CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
10.10.2025

ÍNDICE

1. RELATÓRIO

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. Pix
3. Pix
4. RN bate recorde no uso do PIX ao movimentar R$ 14 bilhões em agosto, aponta pesquisa
5. RN bate recorde no uso do PIX ao movimentar R$ 14 bilhões em agosto, aponta pesquisa
6. Uso do Pix bate recorde no Rio Grande do Norte, aponta Instituto Fecomércio RN
7. Uso do Pix bate recorde no Rio Grande do Norte, aponta Instituto Fecomércio RN
8. VENCEDOR
9. VENCEDOR
10. Senac RN abre matrículas para novas turmas do Ensino Médio Técnico

Notícias de Interesse:

11. Censo 2022: nível de ocupação é menor que o registrado em 2010
12. Rendimentos de trabalhadores do Norte e do Nordeste ficam abaixo da média nacional, diz IBGE
13. Nível de ocupação no mercado de trabalho diminuiu de 55,5% em 2010 para 53,5% em 2022, diz IBGE
14. Censo 2022: mulheres têm mais estudo, mas ganham menos que homens
15. Mesmo mais escolarizadas, mulheres ganham quase 20% a menos que homens, diz IBGE
16. Mulheres com curso superior recebem 37,5% a menos do que homens
17. Mulheres são mais escolarizadas, mas ganham quase 20% menos do que homens no trabalho, diz Censo
18. Mulheres continuam ganhando 20% menos que os homens mesmo mais escolarizadas, diz IBGE

19. Inflação medida pelo INPC sobe 0,52% em setembro e 5,1% em 12 meses

20. Depois de queda em agosto, inflação oficial sobe 0,48% em setembro

21. Com alta em energia elétrica, inflação acelera para 0,48% em setembro

22. Trabalhadores brasileiros ganham em média R$ 2.851 por mês, diz IBGE

23. Capas de Jornais

24. GRÁFICOS

RELATÓRIO

A economia do Rio Grande do Norte movimentou R$ 14,6 bilhões por meio do Pix em agosto, segundo levantamento da **Fecomércio RN e**m parceria com a Fecomércio SE. O valor representa o maior montante já registrado em um único mês, desde o início da série histórica iniciada em novembro de 2020, confirmando a consolidação do sistema como ferramenta essencial para consumidores e empresários potiguares.

O **Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte, entidade do Sistema Fecomércio RN,** foi premiada como a 61ª melhor empresa para trabalhar no Brasil, segundo avaliação Great Place to Work (GPTW), que avaliou 175 marcas nacionais. A conquista inédita foi anunciada essa semana, durante evento exclusivo para as empresas premiadas, em São Paulo, e representa uma referência na área de gestão de pessoas.

O **Senac Rio Grande do Norte** está com matrículas abertas para o Ensino Técnico Integrado, modalidade que une o ensino médio à formação técnica profissional. As vagas são limitadas, e as inscrições podem ser realizadas em qualquer unidade do Senac no estado.

O nível de ocupação da população brasileira chegou a 53,3% em 2022, de acordo com os dados do Censo. Isso significa que pouco mais da metade das pessoas com 14 anos de idade ou mais estava trabalhando quando a pesquisa foi realizada. A proporção é um pouco menor do que a verificada no Censo anterior, realizado em 2010, quando 55,5% das pessoas a partir desta idade estavam ocupadas.

As mulheres ainda são minoria no mercado de trabalho e recebem rendimentos menores do que os homens, apesar de terem mais instrução. É o que mostra o módulo sobre Trabalho e Rendimento do Censo 2022, divulgado nesta quinta-feira (09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quando a pesquisa foi realizada, 62,9% dos homens com mais de 14 anos estavam trabalhando, enquanto entre as mulheres esta proporção era de 44,9%.

A inflação apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) fechou setembro em 0,52%. No ano, o indicador soma 3,62%. Já no acumulado de 12 meses, a alta é de 5,1%. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pix

Link	https://tribunadonorte.com.br/colunas/marcha-dos-deputados/
Data da publicação	10/10/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Pix

A economia do Rio Grande do Norte movimentou R$ 14,6 bilhões por meio do Pix em agosto, segundo levantamento da Fecomércio RN em parceria com a Fecomércio SE. O valor representa o maior montante já registrado em um único mês, desde o início da série histórica iniciada em novembro de 2020, confirmando a consolidação do sistema como ferramenta essencial para consumidores e empresários potiguares.

Movimentação

O crescimento chama atenção quando comparado a agosto de 2024, quando o volume havia sido de R$ 6,6 bilhões. O salto de 121% foi o mais elevado do Brasil, três vezes acima da média nacional (39%) e muito superior ao desempenho do Nordeste (40%). A análise das Federações aponta, entre os fatores que explicam o resultado, a retomada da atividade econômica, a geração de empregos, a antecipação do 13º salário aos servidores estaduais e a abertura do Refis do governo local.

RN bate recorde no uso do PIX ao movimentar R$ 14 bilhões em agosto, aponta pesquisa

Link	https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2025/10/08/rn-recorde-uso-pix-agosto-pesquisa-fecomercio.ghtml
Data da publicação	08/10/2025
Veículo	G1 RN
Classificação	POSITIVO

RN bate recorde no uso do PIX ao movimentar R$ 14 bilhões em agosto, aponta pesquisa

Estado teve salto de 121% no uso da ferramenta para pagamento no período de um ano - em agosto de 2024, a movimentação foi de cerca de R$ 6 bilhões.

Por g1 RN

- O Rio Grande do Norte bateu recorde no uso do PIX no estado, no último mês de agosto, ao movimentar R$ 14,6 bilhões pela ferramenta de pagamento.
- O dado consta em um levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio-RN) em parceria com a Fecomércio-SE e foi divulgado nesta quarta-feira (8).
- Segundo a Fecomércio-RN, o valor é o maior montante já registrado em um único mês no estado desde o início da série histórica, iniciada em novembro de 2020.

Usuários do PIX ganham nova ferramenta contra golpes e fraudes — Foto: Reprodução/TV Globo

O Rio Grande do Norte bateu recorde no uso do PIX no estado, no último mês de agosto, ao movimentar R$ 14,6 bilhões pela ferramenta de pagamento.

O dado consta em um levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio-RN) em parceria com a Fecomércio-SE e foi divulgado nesta quarta-feira (8).

- Clique aqui para seguir o canal do g1 RN no WhatsApp

Segundo a Fecomércio-RN, o valor é o maior montante já registrado em um único mês no estado desde o início da série histórica, iniciada em novembro de 2020.

Para a Fecomércio-RN, esse recorde confirma "a consolidação do sistema como ferramenta essencial para consumidores e empresários potiguares".

➡️ Em comparação com o mesmo mês no ano anterior, o crescimento do valor movimentado no PIX no RN foi o maior do Brasil: 121% a mais. Isso porque em agosto de 2024 o estado havia movimentado R$ 6,6 bilhões, menos da metade do registrado em agosto de 2025.

➡️ O salto foi ainda três vezes acima da média nacional (39%) e muito superior ao desempenho do Nordeste (40%).

A análise das federações aponta, entre os fatores que explicam o resultado, estão "a retomada da atividade econômica, a geração de empregos, a antecipação do 13º salário aos servidores estaduais e a abertura do Refis do governo local".

Acumulado no ano

➡️ No acumulado de janeiro a agosto, o PIX já movimentou mais de R$ 78 bilhões no estado - 60% acima do mesmo período do ano passado.

➡️ A taxa de avanço foi a 4ª maior do país, atrás apenas de Piauí (100%), Distrito Federal (74%) e Rio de Janeiro (61%). Por outro lado, superou a média nacional (43%) e a regional (35%).

Reflexos positivos, avalia Fecomércio

Segundo a Fecomércio, o estudo apontou que a expansão do uso do sistema de pagamentos digitais também trouxe reflexos positivos no comportamento financeiro da população.

"Um exemplo disso é o resultado percebido na Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC): em Natal, o índice de pessoas endividadas caiu 2 pontos percentuais, enquanto o de inadimplentes recuou 10 p.p.", informou o instituto de pesquisa da federação.

Para a Fecomércio, a tendência é de crescimento contínuo, já que o Banco Central deve regulamentar, em breve, o PIX Parcelado, modalidade que permitirá ao consumidor dividir compras sem juros ou com taxas menores, enquanto comerciantes receberão o valor integral à vista - reduzindo custos com antecipação de recebíveis.

RN bate recorde no uso do PIX ao movimentar R$ 14 bilhões em agosto, aponta pesquisa

Link	https://www.radiocidadaosaotome.com.br/news-rn-bate-recorde-no-uso-do-pix-ao-movimentar-r-14-bilhoes-em-agosto-aponta-pesquisa
Data da publicação	08/10/2025
Veículo	BLOG RÁDIO CIDADÃO SÃO TOMÉ
Classificação	POSITIVO

RN bate recorde no uso do PIX ao movimentar R$ 14 bilhões em agosto, aponta pesquisa

(Foto: Reprodução)Usuários do PIX ganham nova ferramenta contra golpes e fraudes Reprodução/TV Globo O Rio Grande do Norte bateu recorde no uso do PIX no estado, no último mês de agosto, ao movimentar R$ 14,6 bilhões pela ferramenta de pagamento. O dado consta em um levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio-RN) em parceria com a Fecomércio-SE e foi

divulgado nesta quarta-feira (8). 📳 Clique aqui para seguir o canal do g1 RN no WhatsApp Segundo a Fecomércio-RN, o valor é o maior montante já registrado em um único mês no estado desde o início da série histórica, iniciada em novembro de 2020. Para a Fecomércio-RN, esse recorde confirma "a consolidação do sistema como ferramenta essencial para consumidores e empresários potiguares". ➡️ Em comparação com o mesmo mês no ano anterior, o crescimento do valor movimentado no PIX no RN foi o maior do Brasil: 121% a mais. Isso porque em agosto de 2024 o estado havia movimentado R$ 6,6 bilhões, menos da metade do registrado em agosto de 2025. ➡️ O salto foi ainda três vezes acima da média nacional (39%) e muito superior ao desempenho do Nordeste (40%). A análise das federações aponta, entre os fatores que explicam o resultado, estão "a retomada da atividade econômica, a geração de empregos, a antecipação do 13º salário aos servidores estaduais e a abertura do Refis do governo local". Acumulado no ano ➡️ No acumulado de janeiro a agosto, o PIX já movimentou mais de R$ 78 bilhões no estado - 60% acima do mesmo período do ano passado. ➡️ A taxa de avanço foi a 4ª maior do país, atrás apenas de Piauí (100%), Distrito Federal (74%) e Rio de Janeiro (61%). Por outro lado, superou a média nacional (43%) e a regional (35%). Reflexos positivos, avalia Fecomércio Segundo a Fecomércio, o estudo apontou que a expansão do uso do sistema de pagamentos digitais também trouxe reflexos positivos no comportamento financeiro da população. "Um exemplo disso é o resultado percebido na Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC): em Natal, o índice de pessoas endividadas caiu 2 pontos percentuais, enquanto o de inadimplentes recuou 10

p.p.", informou o instituto de pesquisa da federação. Para a Fecomércio, a tendência é de crescimento contínuo, já que o Banco Central deve regulamentar, em breve, o PIX Parcelado, modalidade que permitirá ao consumidor dividir compras sem juros ou com taxas menores, enquanto comerciantes receberão o valor integral à vista - reduzindo custos com antecipação de recebíveis. Saiba como funciona o Pix parcelado Vídeos mais assistidos do g1 RN

FONTE: https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2025/10/08/rn-recorde-uso-pix-agosto-pesquisa-fecomercio.ghtml

Uso do Pix bate recorde no Rio Grande do Norte, aponta Instituto Fecomércio RN

Link	https://www.versatilnews.com.br/2025/10/uso-do-pix-bate-recorde-no-rio-grande-do-norte-aponta-instituto-fecomercio-rn/
Data da publicação	08/10/2025
Veículo	BLOG VERSÁTIL NEWS
Classificação	POSITIVO

Uso do Pix bate recorde no Rio Grande do Norte, aponta Instituto Fecomércio RN

Levantamento com base em dados da Fecomércio Sergipe mostra crescimento de 121% nas transações em agosto, maior alta do país

A economia do Rio Grande do Norte movimentou R$ 14,6 bilhões por meio do Pix em agosto, segundo levantamento da Fecomércio RN em parceria com a Fecomércio SE. O valor representa o maior montante já registrado em um único mês, desde o início da série histórica iniciada em novembro de 2020, confirmando a consolidação do sistema como ferramenta essencial para consumidores e empresários potiguares.

O crescimento chama atenção quando comparado a agosto de 2024, quando o volume havia sido de R$ 6,6 bilhões. O salto de 121% foi o mais elevado do Brasil, três vezes acima da média nacional (39%) e muito superior ao desempenho do Nordeste (40%). A análise das Federações aponta, entre os fatores que explicam o resultado, a retomada da atividade econômica, a geração de empregos, a antecipação do 13º salário aos servidores estaduais e a abertura do Refis do governo local.

No acumulado de janeiro a agosto, o Pix já movimentou mais de R$ 78 bilhões no estado — 60% acima do mesmo período do

ano passado. A taxa foi a 4ª maior do país, atrás apenas de Piauí (100%), Distrito Federal (74%) e Rio de Janeiro (61%), e também superou a média nacional (43%) e a regional (35%).

Segundo o estudo, a expansão do uso do sistema de pagamentos digitais também trouxe reflexos positivos no comportamento financeiro da população. Um exemplo disso é o resultado percebido na Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC): em Natal, o índice de pessoas endividadas caiu 2 pontos percentuais, enquanto o de inadimplentes recuou 10 p.p.

A tendência é de crescimento contínuo, segundo a Fecomércio RN. O Banco Central deve regulamentar, em breve, o Pix Parcelado, modalidade que permitirá ao consumidor dividir compras sem juros ou com taxas menores, enquanto comerciantes receberão o valor integral à vista — reduzindo custos com antecipação de recebíveis.

Uso do Pix bate recorde no Rio Grande do Norte, aponta Instituto Fecomércio RN

Link	https://macaibanoar.com.br/uso-do-pix-bate-recorde-no-rio-grande-do-norte-aponta-instituto-fecomercio-rn/
Data da publicação	08/10/2025
Veículo	BLOG MACAÍBA NO AR
Classificação	POSITIVO

Uso do Pix bate recorde no Rio Grande do Norte, aponta Instituto Fecomércio RN

Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

A economia do Rio Grande do Norte movimentou R$ 14,6 bilhões por meio do Pix em agosto, segundo levantamento da Fecomércio RN em parceria com a Fecomércio SE. O valor representa o maior montante já registrado em um único mês, desde o início da série histórica iniciada em novembro de 2020, confirmando a consolidação do sistema como ferramenta essencial para consumidores e empresários potiguares.

O crescimento chama atenção quando comparado a agosto de 2024, quando o volume havia sido de R$ 6,6 bilhões. O salto de 121% foi o mais elevado do Brasil, três vezes acima da média nacional (39%) e muito superior ao desempenho do Nordeste (40%). A análise das Federações aponta, entre os fatores que explicam o resultado, a retomada da atividade econômica, a geração de empregos, a antecipação do 13º salário aos servidores estaduais e a abertura do Refis do governo local.

No acumulado de janeiro a agosto, o Pix já movimentou mais de R$ 78 bilhões no estado — 60% acima do mesmo período do ano passado. A taxa foi a 4ª maior do país, atrás apenas de Piauí

(100%), Distrito Federal (74%) e Rio de Janeiro (61%), e também superou a média nacional (43%) e a regional (35%).

Segundo o estudo, a expansão do uso do sistema de pagamentos digitais também trouxe reflexos positivos no comportamento financeiro da população. Um exemplo disso é o resultado percebido na Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC): em Natal, o índice de pessoas endividadas caiu 2 pontos percentuais, enquanto o de inadimplentes recuou 10 p.p.

A tendência é de crescimento contínuo, segundo a Fecomércio RN. O Banco Central deve regulamentar, em breve, o Pix Parcelado, modalidade que permitirá ao consumidor dividir compras sem juros ou com taxas menores, enquanto comerciantes receberão o valor integral à vista — reduzindo custos com antecipação de recebíveis.

VENCEDOR

Link	https://agorarn.com.br/coluna/15-anos-marina-gosson-rooftop-hotel-majestic/
Data da publicação	10/10/2025
Veículo	AGORA RN/SIMONE SILVA
Classificação	POSITIVO

VENCEDOR

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte, entidade do Sistema Fecomércio RN, foi premiada como a 61ª melhor empresa para trabalhar no Brasil, segundo avaliação Great Place to Work (GPTW), que avaliou 175 marcas nacionais. A conquista inédita foi anunciada essa semana, durante evento exclusivo para as empresas premiadas, em São Paulo, e representa uma referência na área de gestão de pessoas. Ao todo, mais de 5.300 empresas se inscreveram em busca da certificação, das quais 3.000 se tornaram elegíveis e apenas 175 foram premiadas, entre elas o Sesc RN, que passa a ocupar a posição 61. A premiação está em sua 29ª edição possui o reconhecimento internacional, ocorrendo em mais de 100 países.

Senac RN abre matrículas para novas turmas do Ensino Médio Técnico

Link	https://pontanegranews.com.br/2025/10/08/senac-rn-abre-matriculas-para-novas-turmas-do-ensino-medio-tecnico/
Data da publicação	08/10/2025
Veículo	PONTA NEGRA NEWS
Classificação	POSITIVO

Senac RN abre matrículas para novas turmas do Ensino Médio Técnico

Foto: Divulgação

O Senac Rio Grande do Norte está com matrículas abertas para o Ensino Técnico Integrado, modalidade que une o ensino médio à formação técnica profissional. As vagas são limitadas, e

as inscrições podem ser realizadas em qualquer unidade do Senac no estado.

As aulas acontecem nas unidades do Senac Zona Norte, em Natal, e em Mossoró, no bairro Nova Betânia. Com formação em três anos, o curso combina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conteúdos técnicos e projetos integradores, promovendo uma aprendizagem prática e alinhada ao mercado de trabalho.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, ressalta que o aluno estará capacitado para atuar no segmento de Tecnologia da Informação como desenvolvedor front-end, back-end e mobile. “A área de Tecnologia da Informação está aquecida e em busca de profissionais. Com a qualificação obtida por meio do curso técnico integrado ao Ensino Médio, estamos preparando nossos jovens para o mercado, com a qualidade de excelência do Senac”, afirmou.

Diferenciais

Entre os diferenciais do curso estão o material didático 100% digital, desenvolvido em parceria com a plataforma Geekie One, sendo disponibilizado por meio dos dispositivos Chrome Book. A metodologia inclui trilhas personalizadas, conteúdos interativos e recursos multimídia; além de uma infraestrutura moderna, com salas amplas, lousas digitais, realidade aumentada, bibliotecas atualizadas e docentes qualificados.

Comerciários têm 25% de desconto nas mensalidades mediante apresentação da credencial do Sesc, fortalecendo o compromisso do Sistema Comércio com o acesso à educação de qualidade.

Com mais de 75 anos de atuação, o Senac RN é referência em educação profissional, tendo formado mais de 33 mil alunos em 2024 em diversas áreas.

As vagas são limitas e as matrículas podem ser feitas pelo site www.rn.senac.br

Censo 2022: nível de ocupação é menor que o registrado em 2010

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-10/censo-2022-nivel-de-ocupacao-e-menor-que-o-registrado-em-2010
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Censo 2022: nível de ocupação é menor que o registrado em 2010

Mais de 11% dos jovens de 14 a 17 anos já exerciam algum trabalho

Tâmara Freire - Repórter da Agência Brasil

O nível de ocupação da população brasileira chegou a 53,3% em 2022, de acordo com os dados do Censo. Isso significa que pouco mais da metade das pessoas com 14 anos de idade ou mais estava trabalhando quando a pesquisa foi realizada. A proporção é um pouco menor do que a verificada no Censo anterior, realizado em 2010, quando 55,5% das pessoas a partir desta idade estavam ocupadas.

"Em 2010, a economia estava mais aquecida. Já em 2022, a gente estava saindo da pandemia. Tem um movimento de recuperação em 2022, mas ainda não estava plenamente recuperada a economia", explica o analista do IBGE João Hallack Neto.

Os dados do Censo relativos a trabalho e rendimentos foram divulgados nesta quinta-feira (09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e se referem a respostas dadas por cerca de 10% da população, selecionada de forma aleatória para

compor uma amostra, que respondeu um questionário mais completo do que as questões básicas aplicadas a todas as pessoas.

Eles mostram ainda que 11,1% dos adolescentes entre 14 e 17 anos já exerciam algum tipo de trabalho no momento da pesquisa. Na outra ponta, 14,9% das pessoas com 65 anos ou mais também trabalhavam.

Renda

Em contrapartida, os trabalhadores brasileiros recebiam, em 2022, R$ 2.851 por mês, em média, mas 35,3% das pessoas tinha remuneração de, no máximo, 1 salário mínimo, o que na época equivalia a R$1.212. Neste quesito, houve um ligeiro avanço entre os anos, já que a proporção no Censo de 2010 foi 36,4%.

Nas duas edições da pesquisa, a maioria dos trabalhadores recebia entre 1 e 5 salários mínimos, proporção que subiu de 54% para 57%, entre 2010 e 2022. Por outro lado, a parcela de pessoas com rendimentos provenientes do trabalho superiores a 5 salários mínimos caiu, de 9,6% para 7,6%.

Ainda de acordo com o Censo, o rendimento proveniente do trabalho era responsável por 75,5% da renda mensal domiciliar, enquanto fontes como aposentaria, pensão, benefícios de programas sociais do governo e aluguéis correspondiam aos outros 24,5%.

A relação entre o nível educacional e a remuneração também foi comprovada: trabalhadores com ensino superior completo recebiam, em média, R$5.796, cerca de R$3.500 a mais do que quem tinha completado apenas o ensino médio, população com renda média de R$2.291 mensais.

Trabalho

Algumas mudanças no mercado de trabalho também apareceram na pesquisa. **Em 2022, a população ocupada como empregados somou 69,2%, quase 5 pontos percentuais a menos do que em 2010. Já os trabalhadores por conta própria somavam 26,7%, um aumento de mais de 4 pontos na comparação com 2010, quando eles perfaziam 22,4%.** Apesar da proporção de empregadores ser bem menor, também houve aumento entre os anos, de 2,1% para 3,3%

Entre os empregados, a maioria atuava no setor privado com carteira assinada, em 2022: 56,3%. Em seguida, vem os trabalhadores sem carteira do setor privado, que somavam 18,5% e os militares e estatutários, 13,7%.

Regiões

A pesquisa também identificou algumas diferenças regionais. Quanto ao nível de ocupação, por exemplo, a média brasileira de 53,3% foi superada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e no Sul, onde foi verificada a maior proporção: 60,3%. Já no Norte e Nordeste, menos da metade da população com mais de 14 anos estava ocupada no momento da pesquisa: 48,4% e 45,6%, respectivamente.

Essa desigualdade também apareceu nos rendimentos obtidos com o trabalho. **No Centro-Oeste, essa renda representava 80,6% do total de rendimentos declarados pelos domicílios, 12,8 pontos percentuais a mais do que a proporção de 67,9% verificada no Nordeste.** Nas outras três regiões, a relação ficou na casa dos 76%. Já o rendimento médio mensal de todos os trabalhos variou de R$ 2.015 no Nordeste, a R$ 3.292 no

Centro-Oeste, ficando em R$ 2.238 na Região Norte, R$ 3.154 na Região Sudeste e R$ 3.190 no Sul.

"Do total de municípios, 520 deles apresentaram rendimento nominal abaixo de um salário mínimo, enquanto 19 deles possuem um indicador acima de quatro salários mínimos. Ilustrando a desigualdade tão grande que a gente tem disseminada pela história, os 10 municípios com menores rendimentos situavam-se na Região Nordeste. Por outro lado, 10 municípios com maiores rendimentos médios estavam nas regiões Sul e Sudeste", complementa o analista do IBGE João Hallack Neto.

Rendimentos de trabalhadores do Norte e do Nordeste ficam abaixo da média nacional, diz IBGE

Link	https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2025/10/09/rendimentos-de-trabalhadores-do-norte-e-do-nordeste-ficam-abaixo-da-media-nacional-diz-ibge.ghtml
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Rendimentos de trabalhadores do Norte e do Nordeste ficam abaixo da média nacional, diz IBGE

Dados preliminares do Censo 2022, divulgados nesta quinta-feira (9), mostram que os maiores rendimentos estão entre moradores da região Centro-Sul.

- O rendimento médio mensal dos trabalhadores das regiões Norte (R$ 2.238) e Nordeste (R$ 2.015) estão abaixo da média nacional (R$ 2.851), segundo dados do Censo 2022 do IBGE.
- A diferença expressiva nos rendimentos do trabalho entre as regiões do país reflete a distribuição das atividades econômicas pelo território nacional.
- Por outro lado, que a região Centro-Oeste supera em 16,7% a média nacional e registra o maior rendimento do país, com R$ 3.292.
- Já o levantamento por unidades da federação revela que 18 estados apresentam rendimento nominal médio mensal abaixo da média nacional de R$ 2.851.
- Esse dado reforça as desigualdades regionais na remuneração do trabalho. As menores médias foram

registradas no Maranhão (R$ 1.855), Piauí (R$ 1.905) e Bahia (R$ 1.944), todos localizados na Região Nordeste.

Censo: Maiores rendimentos estão entre homens, pessoas brancas e amarelas e moradores da região Centro-Sul.

O rendimento médio mensal dos trabalhadores das regiões Norte (R$ 2.238) e Nordeste (R$ 2.015) estão abaixo da média nacional (R$ 2.851), indicam dados preliminares do Censo 2022, divulgados nesta quinta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**).

Por outro lado, **a região Centro-Oeste supera em 16,7% a média nacional e registra o maior rendimento do país, de R$ 3.292**. Logo depois aparecem as regiões Sudeste (R$ 3.154) e Sul (R$ 3.190), com resultados próximos entre si e também acima da média nacional. **Veja abaixo:**

- 🔎 *Os dados do Censo do IBGE consideram uma pesquisa sobre rendimento do trabalho realizada entre 25 e 31 de julho de 2022. Naquele ano, **o salário mínimo era de R$ 1.212**. Foram consideradas ocupadas as pessoas de 14 anos ou mais que, no período, trabalharam ao menos uma hora ou estavam temporariamente afastadas de uma atividade remunerada.*

Já o levantamento por unidades da federação revela que **18 estados apresentam rendimento nominal médio mensal abaixo da média nacional de R$ 2.851.**

Esse dado reforça as desigualdades regionais na remuneração do trabalho. **As menores médias foram registradas no Maranhão (R$ 1.855), Piauí (R$ 1.905) e Bahia (R$ 1.944), todos localizados na Região Nordeste.**

Em contraste, **os maiores rendimentos foram observados no Distrito Federal (R$ 4.715), São Paulo (R$ 3.460) e Santa Catarina (R$ 3.391)**, mostrando uma concentração de atividades econômicas mais bem remuneradas nessas regiões do país.

Mais de um terço dos trabalhadores recebe até um salário mínimo

Ainda segundo os dados do IBGE, **mais de um terço (35,3%) dos trabalhadores no Brasil recebe até um salário mínimo.**

O instituto indica que a renda se concentra em uma parcela bem menor da população: **apenas 7,6% das pessoas ocupadas têm rendimentos superiores a cinco salários mínimos** — o equivalente a R$ 6.060 em 2022.

Os dois percentuais caíram em relação ao Censo de 2010. Naquele ano, 36,4% das pessoas ocupadas recebiam até um salário mínimo por mês, enquanto os rendimentos superiores a cinco salários mínimos estavam concentrados em 9,6% da população.

Os dados de 2022 mostram que a faixa de renda mais comum entre os trabalhadores do país é a de **mais de um salário**

mínimo até dois salários (R$ 1.212,01 e R$ 2.424), que abrange 32,7% da população ocupada.

Ainda segundo o Censo, a menor parcela corresponde aos trabalhadores com renda superior a 20 salários mínimos (R$ 24.240 ou mais), representando apenas 0,7% do total. **Veja no gráfico abaixo.**

Sexo, cor ou raça

A análise dos dados por sexo e cor ou raça mostra as desigualdades estruturais no mercado de trabalho brasileiro.

Em 2022, homens tiveram rendimento médio mensal de R$ 3.115, valor 24,3% superior ao das mulheres, que receberam R$ 2.506. Os rendimentos deles são superiores aos delas em qualquer nível de escolaridade, mostra o Censo.

O recorte por cor ou raça também revela disparidades: pessoas amarelas (R$ 5.942) e brancas (R$ 3.659) têm rendimentos acima da média nacional (R$ 2.851), enquanto pardos (R$ 2.186) e pretos (R$ 2.061) ficam abaixo.

Os indígenas registram o menor rendimento médio, com R$ 1.683.

Índice de Gini

O Brasil registrou um **Índice de Gini** de 0,542 em 2022, segundo os dados preliminares do Censo. O indicador é usado internacionalmente para medir a desigualdade na distribuição de renda.

- 🔎 *O **Índice de Gini** varia de 0 a 1: quanto mais próximo de 0, maior a igualdade. Quanto mais perto de 1, maior a concentração de renda em poucas mãos.*

Os dados mostram que as regiões Norte (0,545) e Nordeste (0,541) tiveram os maiores índices, justamente onde os rendimentos médios domiciliares per capita são os mais baixos do país.

Já a Região Sul apresentou o menor índice (0,476), indicando uma distribuição de renda mais equilibrada. Sudeste (0,530) e Centro-Oeste (0,531) ficaram em posição intermediária.

Índice de Gini mostra desigualdade na distribuição de renda no Brasil — Foto: Arte/g1

Nível de ocupação

Os dados preliminares do Censo 2022 também mostram que **o nível de ocupação entre pessoas com 14 anos ou mais é de 53,5% no Brasil.** O número representa uma **queda** em comparação ao observado no Censo de 2010, quando o nível de ocupação estava em 55,5%

As Regiões Sul (60,3%), Centro-Oeste (59,7%) e Sudeste (56%) apresentaram os maiores índices, enquanto o Nordeste (45,6%) e o Norte (48,4%) registraram os menores.

Nível de ocupação no Brasil por região, segundo dados do Censo 2022 — Foto: Arte/g1

Em relação às unidades da federação, Santa Catarina (63,5%), Distrito Federal (60,4%), Mato Grosso e Paraná (60,3%) foram as quatro que registraram os níveis mais elevados, superando a marca de 60%.

Enquanto isso, Piauí (43%), Paraíba (43,5%) e Maranhão (43,6%) apresentaram os menores percentuais.

Município de Cidade de Maranhãozinho, no Maranhão. — Foto: Divulgação/Prefeitura de Maranhãozinho

Nível de ocupação no mercado de trabalho diminuiu de 55,5% em 2010 para 53,5% em 2022, diz IBGE

Link	https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/10/09/nivel-de-ocupacao-no-mercado-de-trabalho-diminuiu-de-555percent-em-2010-para-535percent-em-2022-diz-ibge.ghtml
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	VALOR ECÔNOMICO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Nível de ocupação no mercado de trabalho diminuiu de 55,5% em 2010 para 53,5% em 2022, diz IBGE

Segundo o Instituto, é possível perceber que o trabalhador masculino puxou redução no nível de ocupação

---

O nível de ocupação no mercado de trabalho brasileiro diminuiu entre 2010 e 2022. É o que informou hoje o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no "Censo 2022: Trabalho e Rendimento". O estudo é um recorte sobre o tema feito a partir dos dados de Censo Demográfico 2022.

O nível de ocupação é o percentual de pessoas ocupadas em relação ao total da população em idade de trabalhar. Ao se analisar as parcelas encontradas, para esse dado, tanto no Censo 2010, quanto o mais atualizado, o Censo Demográfico 2022, o nível de ocupação caiu de 55,5%, em 2010, para 53,5%, em 2022, informou o IBGE no estudo.

O instituto fez ainda um panorama por gênero, para esse dado. É possível perceber que o trabalhador masculino puxou redução no nível de ocupação. Entre os homens, o nível de ocupação

caiu de 66,2% para 62,9% entre 2010 e 2022. Já entre mulheres caiu menos, de 45,5% para 44,9%, no mesmo período.

— Foto: Pixabay

Censo 2022: mulheres têm mais estudo, mas ganham menos que homens

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-10/censo-2022-mulheres-tem-mais-estudo-mas-ganham-menos-que-homens
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Censo 2022: mulheres têm mais estudo, mas ganham menos que homens

Apesar de serem 52% da população, elas são 43% da força de trabalho

Tâmara Freire - Repórter da Agência Brasil

As mulheres ainda são minoria no mercado de trabalho e recebem rendimentos menores do que os homens, apesar de terem mais instrução. É o que mostra o módulo sobre Trabalho e Rendimento do Censo 2022, divulgado nesta quinta-feira (09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quando a pesquisa foi realizada, 62,9% dos homens com mais de 14 anos estavam trabalhando, enquanto entre as mulheres esta proporção era de 44,9%.

Com isso, apesar de serem 52% da população geral, as mulheres eram apenas 43,6% da força de trabalho em 2022.

A proporção só se inverteu em três dos dez grandes grupos de ocupação. Mulheres eram a maioria dos profissionais das ciências e intelectuais, dos trabalhadores de apoio administrativo e dos trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados. Na outra ponta, menores presenças femininas foram identificadas entre os operadores de

instalações e máquinas e montadores e membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares. Já a análise por atividades, mostrou que elas são maioria absoluta nos serviços domésticos, com 93,1%, e também são mais de 70% dos trabalhadores da saúde humana e serviços sociais e da educação.

Renda

Os rendimentos também reforçam a desigualdade. A média masculina foi de R$ 3.115 mensais, R$ 609 a mais do que a média feminina, que ficou em R$ 2.506. A diferença aumenta conforme o grau de instrução.

Entre os trabalhadores com ensino superior completo, enquanto os homens ganhavam em média R$ 7.347, as mulheres recebiam cerca de 60% deste valor, ou seja, R$ 4.591. Apesar disso, as mulheres mantiveram-se mais instruídas: 28,9% das trabalhadoras tinha ensino superior completo, contra 17,3% dos trabalhadores homens.

O IBGE também identificou diferenças nos rendimentos obtidos com o trabalho considerando a cor ou raça. A menor quantia foi declarada pelos trabalhadores indígenas, R$1.653 mensais, seguida pelas pessoas pretas, R$2.061. Na outra ponta, os trabalhadores de cor ou raça amarela recebiam R$5.942, e os brancos, R$3.659.

De maneira geral, as pessoas pretas, pardas e indígenas apresentaram renda inferior, não somente com relação aos brancos e amarelos, mas na comparação com a média nacional, independente do grau de instrução. Mas isso se intensifica na análise apenas dos trabalhadores com ensino superior completo: indígenas recebiam menos da metade do valor pago

às pessoas amarelas, R$3.799 contra R$8.411. A diferença entre pretos e brancos também é significativa: R$4.175, diante de R$6.547.

O próprio grau de instrução também revelou grandes discrepâncias. Entre as pessoas brancas e amarelas, a proporção de pessoas com ensino superior superou a de trabalhadores sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Mas o inverso ocorre entre os pretos pardos e indígenas, e no ultimo caso, enquanto 34,7% dos trabalhadores não completou sequer o ciclo educacional mais básico, apenas 12,4% concluíram o ensino superior.

Mesmo mais escolarizadas, mulheres ganham quase 20% a menos que homens, diz IBGE

Link	https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2025/10/09/mesmo-mais-escolarizadas-mulheres-ganham-quase-20percent-a-menos-que-homens-diz-ibge.ghtml
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mesmo mais escolarizadas, mulheres ganham quase 20% a menos que homens, diz IBGE

Dados preliminares do Censo 2022, divulgados nesta quinta-feira, mostram que, além de receberem os maiores rendimentos, homens também possuem um maior nível de ocupação no país.

Por Isabela Bolzani, André Catto, g1 — São Paulo

- Mesmo mais escolarizadas, as mulheres ganham quase 20% a menos do que homens no Brasil e possuem um menor nível de ocupação, indicaram dados preliminares do Censo 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira (9).
- Segundo o instituto, o rendimento médio nominal mensal de todos os trabalhos é de R$ 2.506 para mulheres — valor 19,6% menor em relação ao observado para homens, de R$ 3.115.
- A discrepância salarial entre os dois gêneros foi observada em todos os graus de instrução, chegando ao ápice na comparação entre trabalhadores com superior completo.

- Nesse caso, enquanto os homens têm um rendimento médio de R$ 7.347, as mulheres alcançaram uma média de R$ 4.591 – uma diferença de 37,5%.
- Os dados também indicaram que a diferença salarial entre homens e mulheres acontece a despeito do maior nível de escolaridade de pessoas do sexo feminino.

Censo: Maiores rendimentos estão entre homens, pessoas brancas e amarelas e moradores da r

Mesmo mais escolarizadas, as mulheres ganham quase 20% a menos do que homens no Brasil e possuem um menor nível de ocupação, indicaram dados preliminares do Censo 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira (9).

Segundo o instituto, o rendimento médio nominal mensal de todos os trabalhos é de R$ 2.506 para mulheres — valor 19,6% menor em relação ao observado para homens, de R$ 3.115.

- Baixe o app do g1 para ver notícias em tempo real e de graça

A discrepância salarial entre os dois gêneros foi observada em todos os graus de instrução, chegando ao ápice na comparação

entre trabalhadores com superior completo. Nesse caso, enquanto os homens têm um rendimento médio de R$ 7.347, as mulheres alcançaram uma média de R$ 4.591 – uma diferença de 37,5%.

Veja na tabela abaixo:

- 🔎 *Os dados do Censo do IBGE consideram uma pesquisa sobre rendimento do trabalho realizada entre 25 e 31 de julho de 2022. Naquele ano, o salário mínimo era de R$ 1.212. Foram consideradas ocupadas as pessoas de 14 anos ou mais que, no período, trabalharam ao menos uma hora ou estavam temporariamente afastadas de uma atividade remunerada.*

Além disso, os dados também indicaram que a diferença salarial entre homens e mulheres acontece a despeito do maior nível de escolaridade de pessoas do sexo feminino.

Enquanto 28,9% das mulheres ocupadas possuíam o nível superior completo, apenas 17,3% dos homens alcançavam esse nível de escolaridade.

Já entre os trabalhadores que não possuíam o ensino médio completo, a diferença era ainda maior: isso era uma realidade para 43,8% dos homens e apenas 29,7% das mulheres. Veja abaixo:

Índice de Gini

O Brasil registrou um Índice de Gini de 0,542 em 2022, segundo os dados preliminares do Censo. O indicador é usado internacionalmente para medir a desigualdade na distribuição de renda.

- 🔎 *O Índice de Gini varia de 0 a 1: quanto mais próximo de 0, maior a igualdade. Quanto mais perto de 1, maior a concentração de renda em poucas mãos.*

Os dados mostram que as regiões Norte (0,545) e Nordeste (0,541) tiveram os maiores índices, justamente onde os rendimentos médios domiciliares per capita são os mais baixos do país.

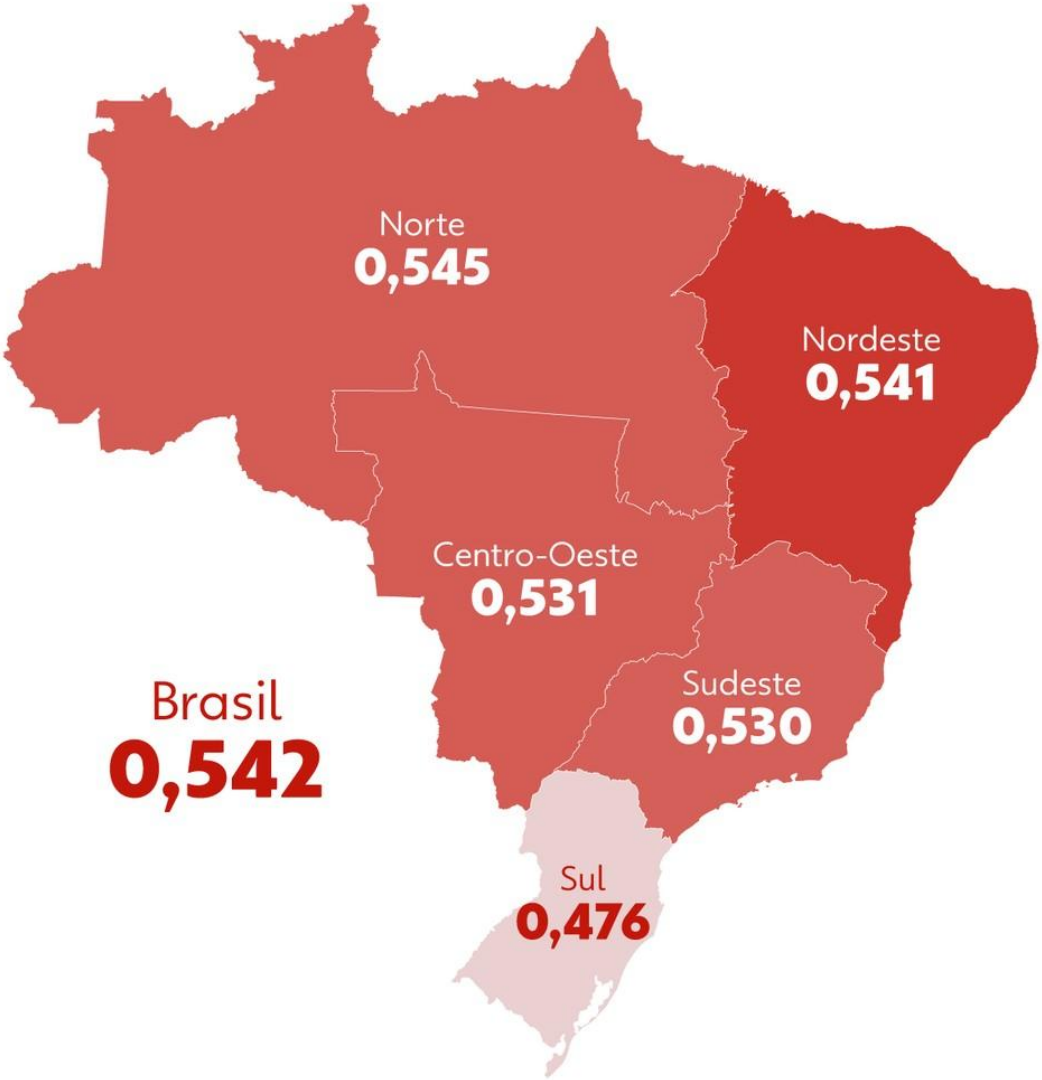
Já a Região Sul apresentou o menor índice (0,476), indicando uma distribuição de renda mais equilibrada. Sudeste (0,530) e Centro-Oeste (0,531) ficaram em posição intermediária.

Índice de Gini aponta desigualdade na distribuição de renda no Brasil

País registrou índice de 0,542 em 2022; Norte e Nordeste têm maior desigualdade

0 — 0,5 — 1

O índice varia de 0 a 1: quanto mais próximo de 0, maior a igualdade; quanto mais próximo de 1, maior a concentração de renda



g1 **Fonte:** Censo 2022 - IBGE
Infográfico elaborado em: 08/10/2025

Sesc Senac IFC

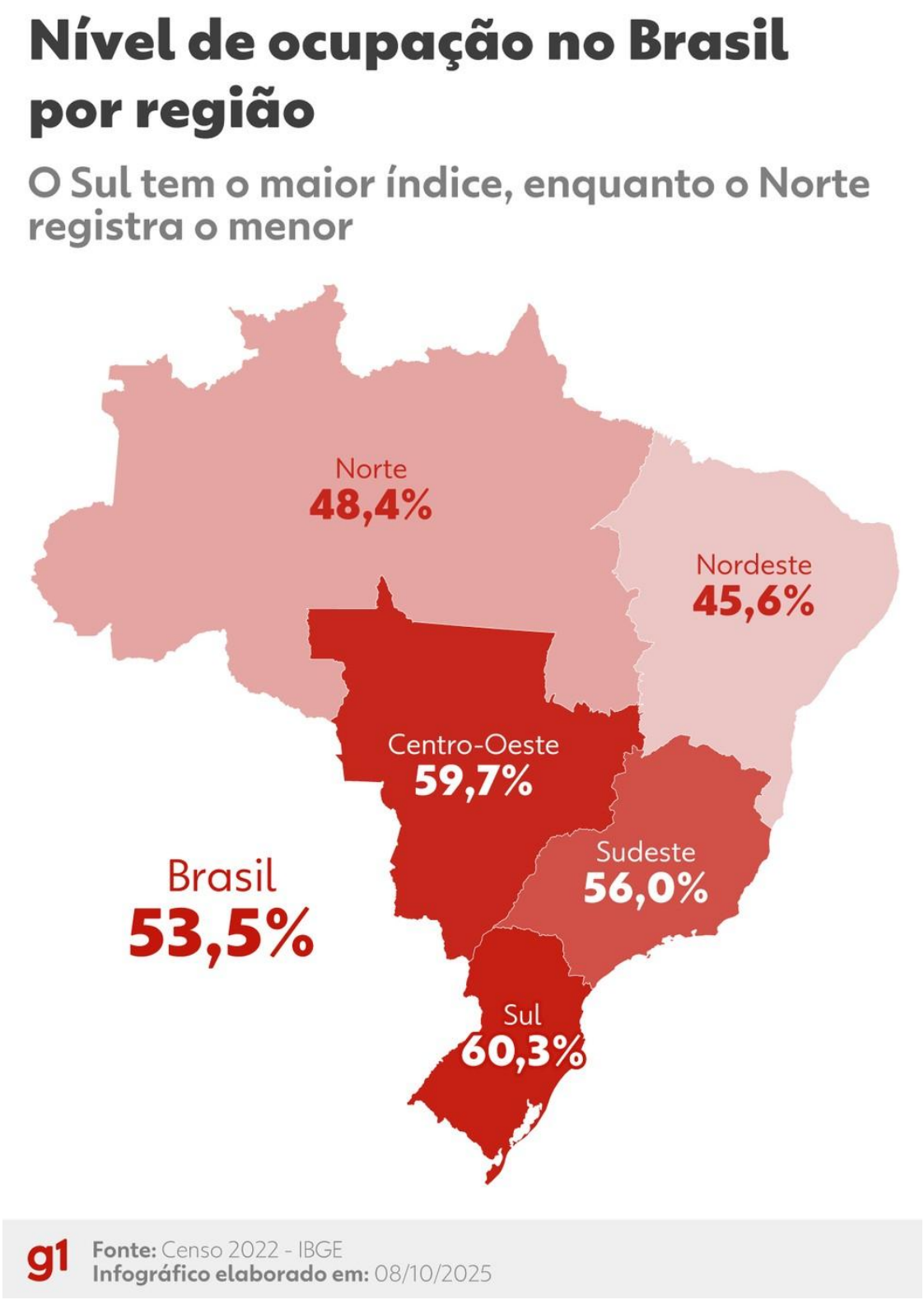
MIX MIDIA

Índice de Gini mostra desigualdade na distribuição de renda no Brasil — Foto: Arte/g1

Nível de ocupação

Os dados preliminares do Censo 2022 também mostram que o nível de ocupação entre pessoas com 14 anos ou mais é de 53,5% no Brasil. O número representa uma queda em comparação ao observado no Censo de 2010, quando o nível de ocupação estava em 55,5%

As Regiões Sul (60,3%), Centro-Oeste (59,7%) e Sudeste (56%) apresentaram os maiores índices, enquanto o Nordeste (45,6%) e o Norte (48,4%) registraram os menores.



Nível de ocupação no Brasil por região, segundo dados do Censo 2022 — Foto: Arte/g1

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC
MIX MIDIA

Em relação às unidades da federação, Santa Catarina (63,5%), Distrito Federal (60,4%), Mato Grosso e Paraná (60,3%) foram as quatro que registraram os níveis mais elevados, superando a marca de 60%.

Enquanto isso, Piauí (43%), Paraíba (43,5%) e Maranhão (43,6%) apresentaram os menores percentuais.

Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) — Foto: Divulgação/Agência Brasil

Mulheres com curso superior recebem 37,5% a menos do que homens

Link	https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2025/10/7266763-mulheres-com-curso-superior-recebem-375-a-menos-do-que-homens.html
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mulheres com curso superior recebem 37,5% a menos do que homens

Levantamento do IBGE mostra que brasileiras estudam mais, mas enfrentam salários menores e menos oportunidades de trabalho em comparação aos homens

X

Dados de 2022 apontam que a população ocupada feminina tem escolaridade maior do que a masculina - (crédito: Freepik)

As mulheres brasileiras continuam enfrentando desigualdades no mercado de trabalho, mesmo com maior escolaridade do que os homens. É o que mostra o Censo 2022, divulgado nesta quinta-feira (9/10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o levantamento, o rendimento médio mensal de todas as ocupações no país foi de R$ 2.506 para as mulheres, quase 20% a menos do que os R$ 3.115 recebidos pelos homens. A desigualdade salarial foi encontrada em todos os níveis de escolaridade, mas ficou mais evidente entre quem tem ensino superior completo. Enquanto os homens ganham, em média, R$ 7.347, as mulheres recebem R$ 4.591, uma diferença de 37,5%.

O Censo também confirma que as mulheres têm maior nível de escolaridade. Entre as pessoas ocupadas, 28,9% das mulheres tinham diploma de nível superior, contra 17,3% dos homens. Já no nível mais baixo de instrução, a diferença é inversa, 43,8% dos homens não haviam concluído o ensino médio, enquanto entre as mulheres esse percentual era de 29,7%.

Apesar da formação acadêmica mais avançada, as mulheres continuam enfrentando obstáculos para entrar e se manter no mercado de trabalho. Em 2022, 62,9% dos homens estavam ocupados, contra apenas 44,9% das mulheres. Essa diferença se repete em todas as idades. Na faixa entre 35 e 39 anos, por

exemplo, 82,6% dos homens estavam empregados, contra 63,6% das mulheres.

As mulheres também se concentram em determinadas ocupações, muitas vezes associadas ao cuidado ou a funções administrativas. No setor de serviços domésticos, elas representam 93,1% da mão de obra. Em saúde humana e serviços sociais, chegam a 77,1%. Já na educação, a participação feminina é de 75,3%.

Por outro lado, em setores tradicionalmente masculinos, a presença feminina é mínima. Apenas 3,6% na construção, 9,3% no transporte e armazenagem, e 14,4% nas indústrias extrativas.

Desigualdade racial

O estudo também revela desigualdade de renda entre grupos de cor ou raça. Os maiores rendimentos médios mensais foram encontrados entre as pessoas que se declararam amarelas (R$ 5.942) e brancas (R$ 3.659). Os valores mais baixos ficaram entre pardos (R$2.186), pretos (R$ 2.061) e indígenas (R$1.683), todos abaixo da média nacional de R$2.851.

No nível superior completo, a diferença é ainda mais clara. Pessoas que se autodeclararam amarelas ganhavam em média R$ 8.411, contra R$ 6.547 entre brancos, R$ 4.559 entre pardos, R$ 4.175 entre pretos e R$ 3.799 entre indígenas.

Segundo o IBGE, em 2022, mais de um terço dos trabalhadores do país (35,3%) recebia até um salário mínimo, que na época era de R$ 1.212. Apenas 7,6% tinham rendimento acima de cinco salários mínimos. O país registrou ainda um Índice de Gini de 0,542, usado internacionalmente para medir a desigualdade

na distribuição de renda. Quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade.

Os dados foram coletados pelo módulo de Trabalho e Rendimento do Censo 2022, aplicado em cerca de 10% dos domicílios brasileiros, com 7,8 milhões de entrevistas realizadas entre 25 e 31 de julho de 2022.

Mulheres são mais escolarizadas, mas ganham quase 20% menos do que homens no trabalho, diz Censo

Link	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/10/mulheres-sao-mais-escolarizadas-mas-ganham-quase-20-menos-do-que-homens-no-trabalho-diz-censo.shtml
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	FOLHA DE S.PAULO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mulheres são mais escolarizadas, mas ganham quase 20% menos do que homens no trabalho, diz Censo

- Diferença da média salarial chega a 37,5% nos grupos com ensino superior
- Dados são de 2022, e IBGE não divulgou números comparáveis de 2010
- dê um conteúdo

Apesar de mais escolarizadas, inclusive em nível superior, as mulheres brasileiras ganhavam quase 20% menos do que os homens na média do mercado de trabalho em 2022, segundo dados do Censo Demográfico divulgados nesta quinta (9) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o levantamento, 28,9% das mulheres ocupadas com algum tipo de trabalho tinham ensino superior completo em 2022. A proporção superava em 11,6 pontos percentuais a registrada entre os homens (17,3%).

Ter mais anos de estudo, contudo, não era garantia de salários maiores. Para especialistas, o fato demonstra discriminação de

gênero arraigada no mercado de trabalho –levando mulheres a ganharem menos do que homens mesmo em profissões, cargos e escolaridade equivalentes.

Considerando o total de mulheres ocupadas, o rendimento médio de todos os trabalhos foi de R$ 2.506 por mês em 2022. O valor ficou 19,6% abaixo do encontrado entre os homens ocupados à época (R$ 3.115).

O IBGE afirma que eles ganhavam mais do que elas em qualquer nível de instrução. A maior diferença é justamente na população ocupada com ensino superior completo.

As trabalhadoras que haviam concluído a faculdade recebiam R$ 4.591 por mês em 2022. Isso era 37,5% menos do que o rendimento dos homens com o mesmo nível de estudo (R$ 7.347).

Além da discriminação intrínseca, o pesquisador Marcos Hecksher, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), afirma que há proporcionalmente mais mulheres com ensino superior em profissões que pagam menos (como enfermagem, pedagogia e psicologia); e quantidade menor em áreas mais bem remuneradas (matemática, engenharia e tecnologia). No agregado, isso puxa a média salarial feminina para baixo.

"Mas o viés de gênero é claro, o que acaba oferecendo menos oportunidades de ascensão para as mulheres em profissões equivalentes", afirma.

Considerando o total de mulheres ocupadas, rendimento médio de todos os trabalhos foi de R$ 2.506 por mês em 2022 - Tony Winston/Agência Brasília

Segundo Marcelo Neri, diretor da FGV Social, as diferenças salariais entre homens e mulheres ficam maiores nos estratos mais ricos. "Apesar de elas serem hoje mais escolarizadas do que os homens, inclusive porque há mais mulheres que homens em universidades, seguem ganhando menos", diz Neri.

O IBGE divulgou os valores em termos nominais –ou seja, do período analisado, sem a correção pela inflação. O instituto não publicou dados comparáveis do recenseamento anterior, de 2010.

De acordo com o órgão, o Censo 2022 teve mudanças metodológicas. A comparação entre as duas pesquisas exigiria o que o IBGE chamou de "compatibilização" dos conceitos, ainda não disponível para todos os recortes.

Em 2010, a definição de pessoas ocupadas incluiu aquelas que produziam bens destinados exclusivamente à alimentação no domicílio, e a análise do mercado de trabalho foi realizada para a população de dez anos ou mais.

O Censo 2022 também captou informações sobre o consumo próprio, mas não as incorporou na análise de trabalho. Além disso, a contagem mais recente se concentrou nas pessoas ocupadas de 14 anos ou mais. As mudanças, segundo o IBGE, seguiram recomendações internacionais.

AMARELOS E BRANCOS GANHAM MAIS EM QUALQUER NÍVEL DE INSTRUÇÃO

As diferenças salariais não aparecem apenas no recorte por sexo. Também são visíveis no detalhamento por raça ou cor.

Conforme o Censo 2022, a renda média mensal de todos os trabalhos foi maior entre os amarelos (R$ 5.942) e os brancos (R$ 3.659) na comparação com os pardos (R$ 2.186), os pretos (R$ 2.061) e os indígenas (R$ 1.683).

Os trabalhadores amarelos e brancos recebiam rendimentos mais elevados em todos os níveis de instrução.

Na população ocupada com ensino superior completo, a renda do trabalho foi de R$ 8.411 entre os amarelos, mais que o dobro da verificada entre os indígenas (R$ 3.799).

Já os trabalhadores brancos com faculdade recebiam R$ 6.547 em média. É um valor 56,8% acima do encontrado entre os pretos (R$ 4.175) e 43,6% superior ao dos pardos (R$ 4.559).

Como o Censo é relativo a 2022, não capta toda a recuperação do mercado de trabalho no pós-pandemia. Em uma tentativa de reduzir as desigualdades, o governo Lula (PT) apostou em uma lei de paridade salarial entre homens e mulheres que exercem as mesmas funções. A medida entrou em vigor em julho de 2023, mas foi alvo de questionamentos na Justiça.

RENDA DO TRABALHO E DE OUTRAS FONTES

O Censo 2022 ainda trouxe dados do rendimento domiciliar per capita do trabalho e de outras fontes. As outras fontes podem incluir opções como benefícios sociais, aposentadorias e aluguel. O levantamento, porém, não detalha o valor de cada uma delas.

Na média do Brasil, o rendimento domiciliar per capita de todas as fontes foi de R$ 1.638 por mês em 2022. O maior valor foi o

dos amarelos, calculado em R$ 3.520. O menor, por outro lado, foi o dos indígenas: R$ 669.

Na população branca, a renda per capita de todas as fontes ficou em R$ 2.207. É quase o dobro da registrada entre os pretos (R$ 1.198) e os pardos (R$ 1.190).

Nesse caso, a diferença entre os resultados dos homens (R$ 1.665) e das mulheres (R$ 1.613) não foi muito expressiva, afirmou o IBGE.

Os números foram calculados a partir dos questionários da amostra do Censo. São considerados preliminares pelo instituto. Ou seja, ainda podem passar por pequenos ajustes após a delimitação das áreas de ponderação do recenseamento.

Mulheres continuam ganhando 20% menos que os homens mesmo mais escolarizadas, diz IBGE

Link	https://veja.abril.com.br/economia/mulheres-continuam-ganhando-20-menos-que-os-homens-mesmo-mais-escolarizadas-diz-ibge/
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	VEJA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mulheres continuam ganhando 20% menos que os homens mesmo mais escolarizadas, diz IBGE

Dados preliminares do Censo 2022 mostram que, mesmo com avanços na educação, a desigualdade salarial de gênero permanece expressiva no país

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) faz primeiro teste preparatório do Censo Demográfico 2022, na Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro. *(Reprodução Veja/VEJA)*

Dados preliminares do Censo 2022, divulgados nesta quinta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que, mesmo com maior nível de escolaridade, as mulheres ainda recebem cerca de 20% a menos do que os homens no país.

Segundo o levantamento, 93,48% das mulheres são alfabetizadas, contra 92,49% dos homens. A faixa etária com maior taxa de alfabetização é a de 15 a 24 anos, com 98,46%, considerando ambos os sexos. Em relação ao nível de instrução, 28,9% das mulheres ocupadas possuem diploma universitário, quase o dobro da proporção entre os homens (17,3%). Ainda assim, a renda média feminina foi de 2.506 reais por mês, 19,6% inferior à média masculina, de 3.115 reais.

Entre os trabalhadores com ensino superior completo, a diferença se amplia: mulheres ganham, em média, 4.591 reais, valor 37,5% menor que o dos homens com o mesmo nível de escolaridade, cuja média salarial é de 7.347 reais.

Desigualdade de renda por cor e raça

O Censo também expõe disparidades raciais. Entre os cinco grupos de cor ou raça analisados, pessoas autodeclaradas amarelas e brancas apresentaram os maiores rendimentos médios mensais em todos os níveis de instrução. A diferença é mais evidente no ensino superior completo: amarelos (8.411 reais), brancos (6.547 reais), pardos (4.559 reais), pretos (4.175 reais) e indígenas (3.799 reais).

A desigualdade também se reflete na renda domiciliar per capita: amarela (3.520 reais) e branca (2.207 reais) superam com folga as médias das populações preta (1.198 reais), parda (1.190 reais) e indígena (669 reais).

No campo educacional, os maiores índices de baixa escolaridade concentram-se entre indígenas (34,7%), pretos (27,0%) e pardos (26,0%), grupos com maior percentual de pessoas sem o ensino fundamental completo. Entre os brancos, o índice é de 16,9%, e entre os amarelos, 8,6%.

Inflação medida pelo INPC sobe 0,52% em setembro e 5,1% em 12 meses

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-10/inflacao-medida-pelo-inpc-registra-052-em-setembro
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Inflação medida pelo INPC sobe 0,52% em setembro e 5,1% em 12 meses

Índice costuma ser utilizado para reajuste anual de salários

Bruno de Freitas Moura - Repórter da Agência Brasil

A inflação apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) fechou setembro em 0,52%. No ano, o indicador soma 3,62%. Já no acumulado de 12 meses, a alta é de 5,1%.

Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Salários

O INPC é muito utilizado como indexador para cálculo de reajuste anual de salários de diversas categorias.

O salário mínimo, por exemplo, além de outras métricas, leva o INPC anual de novembro para chegar ao valor no ano seguinte. O seguro-desemprego, o benefício e o teto do INSS são reajustados com base no resultado de dezembro.

Resultado no mês

Em setembro, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, três apresentaram deflação (recuo de preços na média):

- Habitação: 3,28%
- Vestuário: 0,60%
- Despesas pessoais: 0,33%
- Educação: 0,08%
- Saúde e cuidados pessoais: 0,03%
- Transportes: 0,02%
- Comunicação: -0,22%
- Alimentação e bebidas: -0,33%
- Artigos de residência: -0,45%

A queda de preços de alimentos e bebidas acontece pelo quarto mês seguido.

A explicação para a alta da habitação está no encarecimento da conta de luz (10,57%), causada pela devolução do Bônus Itaipu, desconto na conta de agosto que beneficiou 80,8 milhões de consumidores.

Além do fim do bônus, a conta de luz sofre influência da vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 2, que adicionou R$ 7,87 na conta de luz a cada 100 Kwh consumidos.

A cobrança extra é determinada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para custear usinas termelétricas em tempos de baixa nos reservatórios das hidrelétricas. O adicional é necessário, pois a energia gerada pelas termelétricas é mais cara que a hidrelétrica.

Para outubro, a Aneel determinou a volta da bandeira vermelha patamar 1,com adicional de R$ 4,46.

INPC x IPCA

O IBGE divulgou também nesta quinta-feira o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), conhecido como inflação oficial, que ficou em 0,48% em setembro e 5,17% em 12 meses.

A diferença entre os dois índices é que o INPC apura a inflação para as famílias com renda de um até cinco salários mínimos e o IPCA para lares com renda de um até 40 salários mínimos. Atualmente o mínimo é de R$ 1.518.

O IBGE confere pesos diferentes aos grupos de preços pesquisados. No INPC, por exemplo, os alimentos representam quase 25% do índice, mais do que no IPCA, cerca de 21%, pois as famílias de menor renda gastam proporcionalmente mais com comida. Na ótica inversa, o preço de passagem de avião pesa menos no INPC do que no IPCA.

De acordo com o IBGE, a apuração do INPC “tem por objetivo a correção do poder de compra dos salários, através da mensuração das variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento”.

A coleta de preços é feita em dez regiões metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. A coleta também é feita em Brasília, Goiânia, Campo Grande (MS), Rio Branco, São Luís e Aracaju.

Depois de queda em agosto, inflação oficial sobe 0,48% em setembro

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-10/depois-de-queda-em-agosto-inflacao-oficial-sobe-048-em-setembro
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Depois de queda em agosto, inflação oficial sobe 0,48% em setembro

IPCA acumula alta em 12 meses de 5,17%

Bruno de Freitas Moura - Repórter da Agência Brasil

Com influência da alta da conta de luz, a inflação oficial de setembro ficou em 0,48%, invertendo o comportamento de agosto, quando caiu 0,11%. Em 12 meses, o Índice Nacional de **Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** acumula 5,17%, acima da meta do governo, que vai a 4,5% no máximo.

Os **dados foram divulgados nesta quinta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado de setembro é o maior desde março (0,56%).**

O **grupo habitação exerceu a maior pressão nos preços, subindo 2,97% - representando impacto de 0,45 ponto percentual (p.p.) no IPCA do mês.** Dentro do grupo, o subitem energia elétrica residencial, que havia variado -4,21% em agosto, subiu 10,31% em setembro, registrando o maior impacto individual (0,41 p.p.) na inflação. **Considerando apenas os meses de setembro, é a maior expansão da habitação desde 1995, quando subiu 4,51%.**

A alta da conta de luz é explicada pela “devolução” do Bônus Itaipu, desconto na conta de agosto que beneficiou 80,8 milhões de consumidores. **Em setembro, sem o bônus, a fatura fica mais alta na comparação com o mês anterior.**

Além do fim do bônus, a conta de luz sofre influência da vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 2, que adicionou R$ 7,87 na conta de luz a cada 100 Kwh consumidos.

A cobrança extra é determinada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para custear usinas termelétricas em tempos de baixa nos reservatórios das hidrelétricas. O adicional é necessário, pois a energia gerada pelas termelétricas é mais cara que a hidrelétrica.

De acordo com o gerente da pesquisa, Fernando Gonçalves, se o subitem energia elétrica fosse retirado do cálculo em setembro, a inflação do mês seria de 0,08%.

Para outubro, a **Aneel determinou a volta da bandeira vermelha patamar 1** (adicional de R$ 4,46), o que tenderia a fazer cair a inflação da conta de luz. Mas Gonçalves pondera que é preciso avaliar o impacto que pode ser causado por concessionárias que costumam reajustar tarifas em outubro, como as de São Paulo, Goiânia e Brasília.

Em 12 meses, a conta de luz sobe 10,64%.

Alimentos caem pelo 4º mês

Apesar de o IPCA ter retomado o campo positivo em setembro, o grupo alimentos e bebidas manteve a trajetória de queda e apresentou o quarto mês seguido de recuo nos preços (-0,26%).

Os destaques foram:

- tomate: -11,52%

- cebola: -10,16%

- alho: -8,70%

- batata-inglesa: -8,55%

- arroz: -2,14%

Nos quatro meses de queda, o grupo alimentação e bebidas recua 1,17%. No ano, enquanto o IPCA sobe 3,64%, os alimentos tiveram expansão média nos preços de 2,67%.

“É questão de oferta de alimentos. Uma oferta maior”, justifica o gerente da pesquisa, Fernando Gonçalves.

Grupos

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, três tiveram deflação (queda média de preços) no mês:

- Habitação: 2,97% (0,45 p.p.)

- Vestuário: 0,63% (0,03 p.p.)

- Despesas pessoais: 0,51% (0,05 p.p.)

- Saúde e cuidados pessoais: 0,17% (0,02 p.p.)

- Educação: 0,07% (0,01 p.p.)

- Transportes: 0,01% (0 p.p.)

- Comunicação: -0,17% (−0,01 p.p.)

- Artigos de residência: -0,40% (−0,01 p.p.)

- Alimentação e bebidas: -0,26% (−0,06 p.p.)

Espalhamento

O índice de difusão, utilizado para medir o espalhamento da inflação, caiu de 57% em agosto para 52% em setembro. Ou seja, pouco mais da metade dos preços dos 377 produtos e serviços pesquisados pelo instituto apresentam aumento no mês passado.

O IBGE analisa também a inflação por dois grupos: serviços e monitorados. O do serviço, que funciona como um termômetro da procura por bens e serviços na economia, ficou em 0,13%. Já os monitorados, controlados do governo, como conta de luz, transporte, plano de saúde, telefonia e combustíveis, ficou em 1,87%.

Segundo Gonçalves, a inflação de serviços é mais resistente. "Depende muito dos salários", diz ele, lembrando que o **país vivencia recordes de ocupação e rendimento de trabalhadores**.

O índice

O IPCA apura o custo de vida para famílias com rendimentos entre um e 40 salários mínimos.

A coleta de preços é feita em dez regiões metropolitanas - Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre - além de Brasília e nas capitais Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju.

**Matéria alterada às 10h29min para acréscimo de informações.*

Com alta em energia elétrica, inflação acelera para 0,48% em setembro

Link	http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44693-com-alta-em-energia-eletrica-inflacao-acelera-para-0-48-em-setembro
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	IBGE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Com alta em energia elétrica, inflação acelera para 0,48% em setembro

Após queda em agosto, energia elétrica residencial sobe 10,31% em setembro - Foto: Helena Pontes/Agência IBGE Notícias

O Índice de Preços ao Consumido Amplo (IPCA) acelerou de -0,11% em agosto para 0,48% em setembro, um aumento de 0,59 ponto percentual (p.p.). No ano, a inflação acumula alta de 3,64% e, nos últimos 12 meses, o índice ficou em 5,17%. Em setembro de 2024, a variação havia sido de 0,44%. Os resultados foram divulgados hoje (09) pelo IBGE.

Responsável pela maior variação (2,97%) e maior impacto (0,45 p.p.) no índice desse mês, o grupo Habitação mostrou expansão frente a agosto, quando havia caído 0,90%. Essa foi a maior alta do grupo desde fevereiro de 2025 (4,44%) “Considerando os meses de setembro, a alta do grupo foi a maior desde 1995 quando subiu 4,51%”, destacou Fernando Gonçalves, gerente do IPCA. A principal influência veio da energia elétrica residencial, que saiu de -4,21% no mês anterior para 10,31% em setembro, registrando o maior impacto individual (0,41 p.p.) na taxa de setembro.

Segundo o gerente, “a alta da energia ocorreu em decorrência do fim do Bônus de Itaipu, que concedeu descontos nas faturas de agosto. Além disso, permaneceu em vigor a bandeira tarifária vermelha patamar 2, que adiciona R$ 7,87 na conta e luz a cada 100 Kwh consumidos”.

No ano, a energia elétrica residencial acumula uma alta de 16,42%, destacando-se como o principal impacto individual (0,63 p.p.) no indicador. Em 12 meses, o resultado é de 10,64%, representando um impacto de 0,44 p.p. neste tipo de comparação.

Pelo lado das altas, destaca-se ainda o grupo de Despesas pessoais (0,51%), com impacto de 0,05 p.p. Os principais destaques ficaram com o pacote turístico, que subiu 2,87%, e cinema, teatro e concerto, com alta de 2,75%, após a queda de 4,02% em agosto, em razão da semana do cinema.

Já o grupo Transportes registrou alta de 0,01%, com impacto nulo (0,00 p.p.), após a queda de 0,27% em agosto. A variação reflete a alta nos combustíveis (0,87%), que, no mês anterior, haviam caído em média 0,89%. À exceção do gás veicular (-1,24%), os demais combustíveis apresentaram variações

positivas em setembro: etanol (2,25%), gasolina (0,75%) e óleo diesel (0,38%). No lado das quedas, destacam-se o seguro voluntário de veículos (-5,98%) e a passagem aérea (-2,83%).

IPCA - Variação mensal (%), setembro 2024 - setembro 2025

Brasil

•

Exportar gráfico...ImprimirPDFJPGPNG

Clique e arraste para zoom

Brasilsetembro 2024outubro 2024novembro 2024dezembro 2024janeiro 2025fevereiro 2025março 2025abril 2025maio 2025junho 2025julho 2025agosto 2025setembro 202500,511,5-0,5

Notas:

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Por outro lado, o grupo Alimentação e bebidas (-0,26%) registrou queda pelo quarto mês consecutivo, com impacto de -0,06 p.p. A variação de setembro foi influenciada pela alimentação no domicílio, que caiu 0,41%, após redução de 0,83% de agosto, com destaque para as quedas do tomate (-11,52%), da cebola (-10,16%), do alho (-8,70%), da batata-inglesa (-8,55%) e do arroz (-2,14%). No lado das altas sobressaem as frutas (2,40%) e o óleo de soja (3,57%).

A alimentação fora do domicílio registrou desaceleração na passagem de agosto (0,50%) para setembro (0,11%). Em igual período, o subitem lanche saiu de 0,83% para 0,53%, e a refeição foi de 0,35% para -0,16%.

Fernando observa que “o grupamento dos alimentos para consumo em casa segue com variações negativas, dada a maior oferta dos produtos, o que possivelmente já reflete na alimentação fora, com a queda nos preços na refeição”.

Comunicação (-0,17%) e Artigos de residência (-0,40%) também tiveram deflação, ambos com impactos de -0,01 p.p. Os demais grupos registraram variações e impactos positivos: Educação (0,07% e 0,01 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (0,17% e 0,02 p.p.), Vestuário (0,63% e 0,03 p.p.).

O índice de difusão, ou seja, o percentual de subitens que tiveram resultado positivo, caiu de 57% em agosto para 52% em setembro. O grupamento dos alimentícios mostrou aumento na difusão de agosto para setembro, de 47% para 48%, enquanto no grupamento dos não alimentícios houve queda 65% para 56%.

“Mesmo com a difusão menor entre os subitens não alimentícios, e desconsiderando a energia elétrica residencial, subitem de maior impacto no IPCA, a variação no índice de setembro seria de 0,08%”, destacou o gerente.

No agregado especial de serviços, o IPCA desacelerou de 0,39% em agosto para 0,13% em setembro, e o agregado de preços monitorados, ou seja, controlados pelo governo, acelerou de -0,61% em agosto para 1,87% em setembro.

“Nos serviços, percebe-se a desaceleração no grupamento da alimentação fora do domicílio (de 0,50 em agosto para 0,11 em setembro), assim como as quedas na passagem aérea (-2,83) e no seguro voluntário de veículos (-5,98%). A oscilação dos monitorados se deu pela contribuição da gasolina e,

especialmente, da energia elétrica residencial, negativa em agosto e positiva em setembro”, analisa Fernando .

Quanto aos índices regionais, São Luís apresentou a maior variação (1,02%) impulsionada pela alta da energia elétrica residencial (27,30%) e do café moído (4,31%). A menor variação (0,17%) foi registrada em Salvador, por conta das quedas no tomate (-20,08%) e no seguro voluntário de veículos (-6,36%).

INPC tem alta de 0,52% em setembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de 0,52% em setembro. No ano, o acumulado é de 3,62% e, nos últimos 12 meses, de 5,10%, acima dos 5,05% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2024, a taxa foi de 0,48%.

Os produtos alimentícios passaram de -0,54% em agosto para -0,33% em setembro. A variação dos não alimentícios passou de -0,10% em agosto para 0,80% em setembro.

Quanto aos índices regionais, a maior variação (0,98%) ocorreu em Vitória, por conta da energia elétrica residencial (12,53%) e da gasolina (3,76%). A menor variação ocorreu em Salvador (0,16%), em razão da queda no tomate (-20,08%) e nos itens de higiene pessoal (-0,93%).

Mais sobre as pesquisas

O IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos, enquanto o INPC, as famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos, residentes nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio

Branco, São Luís e Aracaju. Acesse os dados no Sidra. O próximo resultado do IPCA, referente a outubro, será divulgado em 11 de novembro.

Trabalhadores brasileiros ganham em média R$ 2.851 por mês, diz IBGE

Link	https://www.poder360.com.br/poder-economia/trabalhadores-brasileiros-ganham-em-media-r-2-851-por-mes-diz-ibge/
Data da publicação	09/10/2025
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Trabalhadores brasileiros ganham em média R$ 2.851 por mês, diz IBGE

Em 2022, 35% da população ocupada do país ganhava até 1 salário mínimo por mês

Rendimento médio dos trabalhadores das regiões Norte e Nordeste ficou abaixo da média nacional; dados são do módulo de trabalho do Censo de 2022, divulgado nesta 5ª feira (9.out)

O rendimento mensal médio dos trabalhadores brasileiros em 2022 era de R$ 2.851, segundo dados do módulo de trabalho e rendimento do último Censo, divulgado nesta 5ª feira (9.out.2025) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística). Leia a íntegra (PDF – 18 MB).

A proporção da população ocupada que ganhava 1 salário mínimo ou menos por mês era de 35,3%. Essa categoria contempla as 4 faixas salariais mais baixas do levantamento.

O recorte que concentrou a maior quantidade de trabalhadores foi o de 1 a 2 salários mínimos mensais: 32,7% dos trabalhadores brasileiros estavam nessa categoria. Só 7,6% registraram rendimentos superiores a 5 salários mínimos.

compartilhe esta imagem

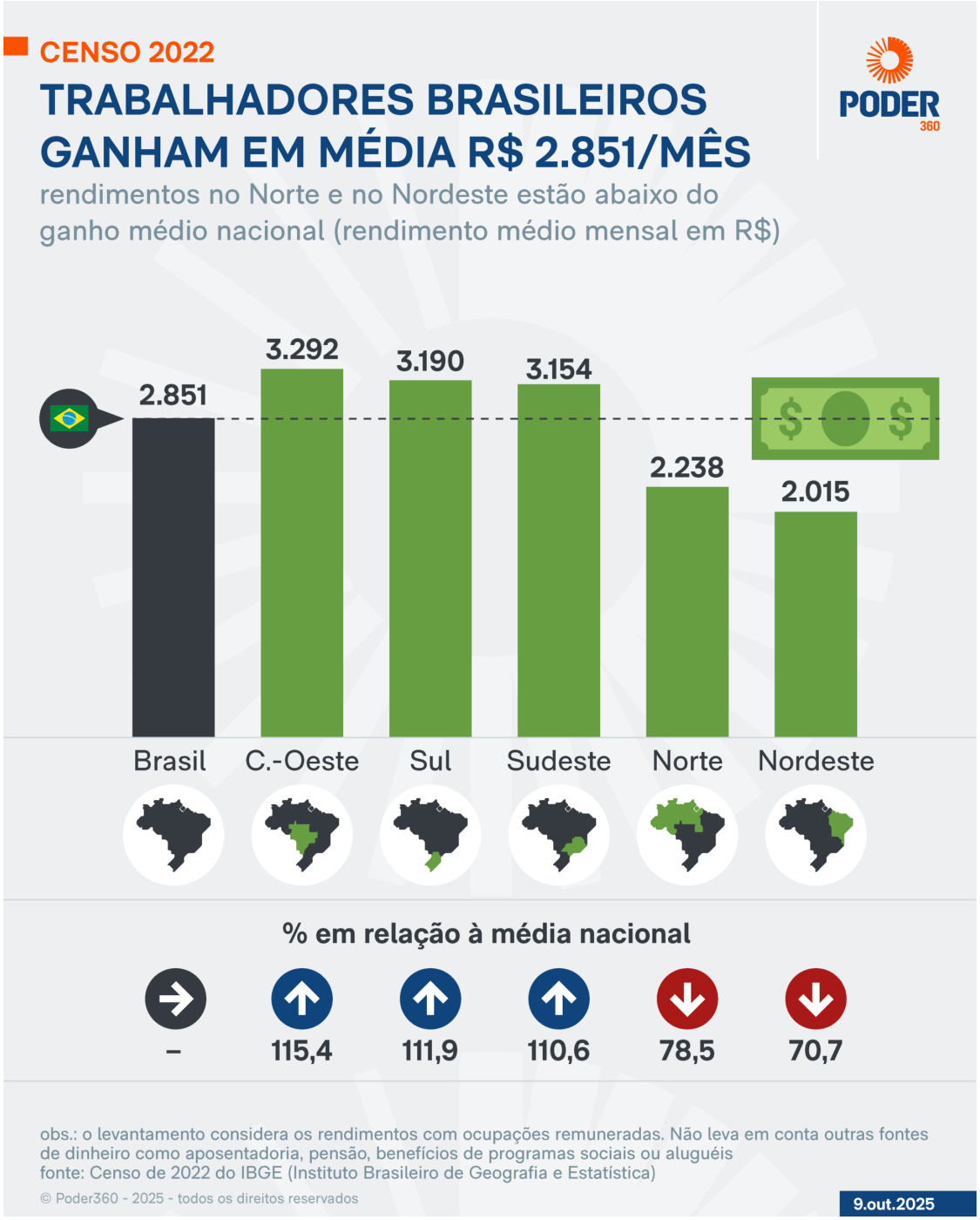
O módulo leva em conta só os rendimentos dos brasileiros com ocupações remuneradas. Não foram consideradas outras fontes de dinheiro como aposentadorias, pensões, benefícios de programas sociais, aluguéis ou arrendamentos.

NORTE E NORDESTE ABAIXO DA MÉDIA

A região Centro-Oeste registrou o maior rendimento mensal médio, com R$ 3.292. Em seguida, aparecem Sul (R$ 3.190) e Sudeste (R$ 3.154).

Os ganhos mensais dos trabalhadores das regiões Norte e Nordeste ficaram abaixo da média nacional de R$ 2.851. Em 2022, os trabalhadores nortistas ganhavam em média R$ 2.238 por mês, o equivalente a 78,5% do rendimento médio do país. Já nordestinos tinham as piores remunerações: R$ 2.015 mensais ou 70,7% da média do Brasil.

compartilhe esta imagem

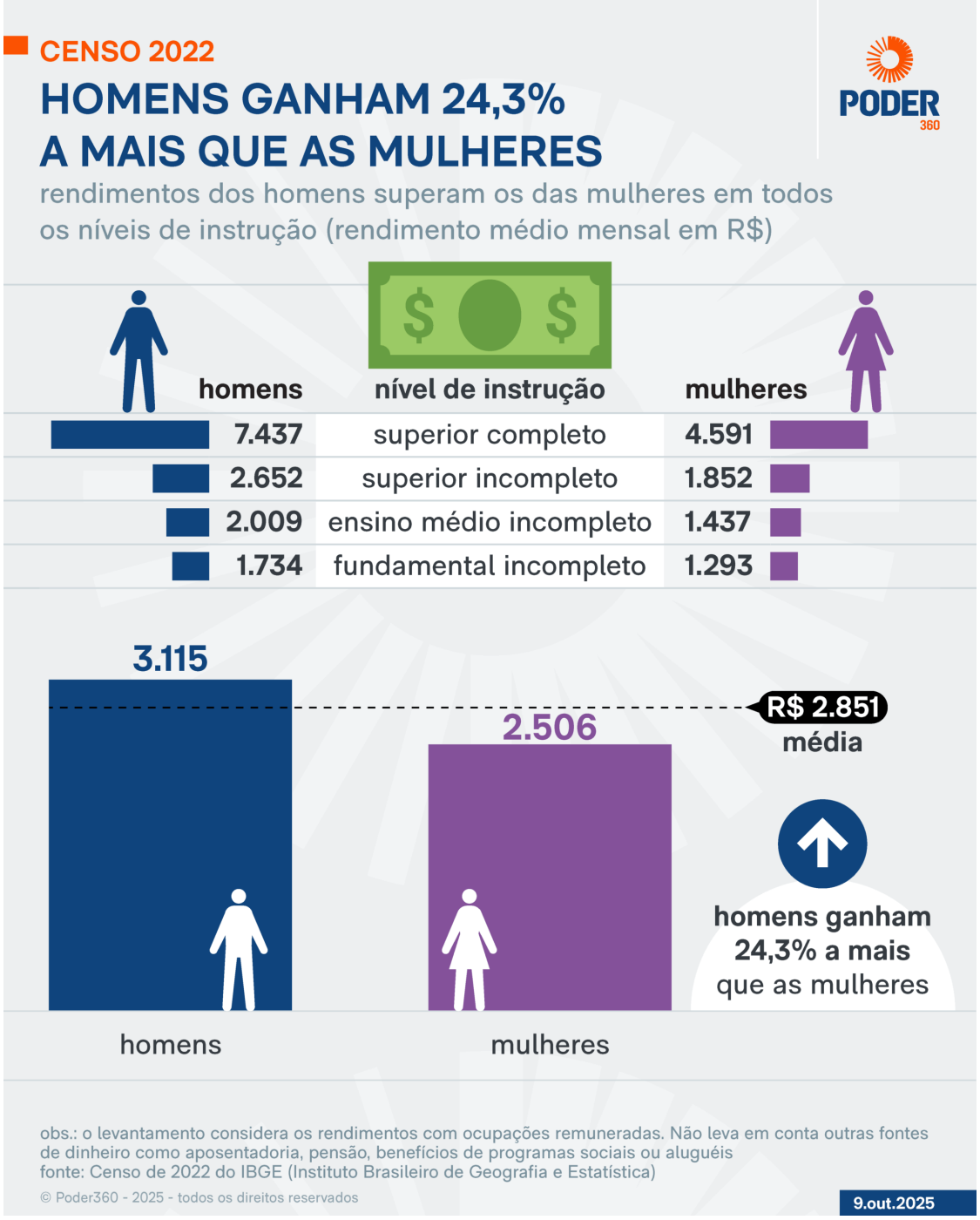


HOMENS GANHAM 24,3% A MAIS

O rendimento médio mensal dos homens em 2022 foi de R$ 3.115, superando em R$ 264 a média nacional. Era 24,3% maior do que o das mulheres (R$ 2.506).

Os trabalhadores do sexo masculino registraram ganhos maiores em todos os níveis de instrução. A maior diferença estava no nível superior completo, onde os homens ganhavam R$ 7.347 e as mulheres, R$ 4.591.

compartilhe esta imagem



Na análise por cor, os trabalhadores que se identificam como amarelos tiveram rendimento médio de R$ 5.942. O valor é maior do que o dobro da média nacional de R$ 2.851.

Além desta categoria, o único outro grupo que ficou acima da média brasileira foi o dos trabalhadores brancos, com ganhos mensais de R$ 3.659. Em seguida, aparecem os pardos (R$ 2.186), os pretos (R$ 2.061) e os indígenas (R$ 1.683).

Pix

Link	file:///C:/Users//Downloads/20251010.pdf
Data da publicação	10/10/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Pix

A economia do Rio Grande do Norte movimentou R$ 14,6 bilhões por meio do Pix em agosto, segundo levantamento da Fecomércio RN em parceria com a Fecomércio SE. O valor representa o maior montante já registrado em um único mês, desde o início da série histórica iniciada em novembro de 2020, confirmando a consolidação do sistema como ferramenta essencial para consumidores e empresários potiguares.

Movimentação

O crescimento chama atenção quando comparado a agosto de 2024, quando o volume havia sido de R$ 6,6 bilhões. O salto de 121% foi o mais elevado do Brasil, três vezes acima da média nacional (39%) e muito superior ao desempenho do Nordeste (40%). A análise das Federações aponta, entre os fatores que explicam o resultado, a retomada da atividade econômica, a geração de empregos, a antecipação do 13º salário aos servidores estaduais e a abertura do Refis do governo local.

VENCEDOR

Link	https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2025/10/Agora-RN_ED-2.182-10-10-25.pdf
Data da publicação	10/10/2025
Veículo	AGORA RN/SIMONE SILVA
Classificação	POSITIVO

VENCEDOR

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte, entidade do Sistema Fecomércio RN, foi premiada como a 61ª melhor empresa para trabalhar no Brasil, segundo avaliação Great Place to Work (GPTW), que avaliou 175 marcas nacionais. A conquista inédita foi anunciada essa semana, durante evento exclusivo para as empresas premiadas, em São Paulo, e representa uma referência na área de gestão de pessoas. Ao todo, mais de 5.300 empresas se inscreveram em busca da certificação, das quais 3.000 se tornaram elegíveis e apenas 175 foram premiadas, entre elas o Sesc RN, que passa a ocupar a posição 61. A premiação está em sua 29ª edição possui o reconhecimento internacional, ocorrendo em mais de 100 países.

CAPAS DOS JORNAIS

SENAR OFERTA 275 VAGAS EM CURSOS GRATUITOS NA ÁREA RURAL DO RN • PÁGINA 6

TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALUÍZIO ALVES - 1921 - 2006 | 75 ANOS | Ano 75 - Número 141 - Sexta-feira, 10 de outubro de 2025

AGRONEGÓCIO

Experiências exitosas do agro e inovação ganham destaque na 63ª Festa do Boi

■ A Festa do Boi começa nesta sexta-feira (10) e segue até o dia 18 de outubro, no Parque Aristófanes Fernandes, em Parnamirim. A exposição se consolida como espaço de inovação, negócios e fortalecimento de cadeias produtivas estratégicas. « PÁGINA 7 »

■ A inovação também será destaque na Agência Sebrae, cuja programação será aberta nesta sexta-feira (10) com o seminário Motores do Desenvolvimento, que debaterá a nova pecuária do Rio Grande do Norte e as experiências exitosas do agronegócio . « PÁGINA 7 »

Aura identificou depósito de ouro sob a BR-226, próximo a Currais Novos

Aura planeja exportar 2 milhões de toneladas de ouro por ano do RN

CURRAIS NOVOS Empresa canadense Aura Minerals, instalada no Rio Grande do Norte, iniciou nesta quinta-feira (9) a exploração comercial do ouro em Currais Novos, na região Seridó, dentro do projeto Aura Borborema, considerado um ativo estratégico. Nos últimos meses, a mineradora estava em fase de ramp-up, período de testes de equipamentos e ajustes da produção inicial. Com um investimento de R$ 1 bilhão, a empresa já gera mil empregos diretos e 3,5 mil indiretos, e prevê a exportação de 2 milhões de toneladas de ouro por ano para a Europa. « PÁGINA 7 »

Barroso anuncia saída antecipada do STF após 12 anos na Corte

Indicado por Dilma Rousseff em 2013, o ministro Luís Roberto Barroso deixará o Supremo antes do prazo legal, abrindo espaço para uma nova indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. « PÁGINA 5 »

ABC e América usam estratégias diferentes para montar elencos

Até o momento, ABC e América parecem ter escolhido estratégias distintas para montagem dos elenços. Alvinegro muda quase tudo, alvirrubro preserva "espinha dorsal" de 2025. « PÁGINA 11 »

Vitor Roque supera Yamal como artilheiro sub-20 mundial

O brasileiro Vitor Roque é o maior artilheiro sub-20 no mundo, na atual temporada. O craque Lamine Yamal, do Barcelona, vem na segunda colocação, segundo estudo do Bola Vip. « PÁGINA 12 »

ANCELOTTI INICIA O "CONTROLE DE QUALIDADE" DA SELEÇÃO BRASILEIRA

« PÁGINA 11 »

CURTA POTIGUAR MERGULHA NAS CONTRADIÇÕES HUMANAS

« PÁGINA 10 »

Trabalho longe de casa

CENSO 2022 O RN registrou 150,6 mil pessoas trabalhando em cidades diferentes de onde moram. Em Extremoz, São Gonçalo do Amarante e Parnamirim quase metade dos moradores trabalha fora da cidade de residência. « PÁGINA 9 »

Presidente da CPMI do INSS quer convocar irmão de Lula

O presidente da CPMI do INSS disse que a convocação de Frei Chico será pautada para votação na quinta (16) e classificou o depoimento como "urgente" para esclarecer possíveis participações em decisões tomadas. « PÁGINA 4 »

Operação da PF contra fraudes no INSS cumpre mandado no RN

A Polícia Federal deflagrou nova fase da operação contra descontos indevidos em benefícios do INSS. As diligências ocorreram em oito estados brasileiros, incluindo o Rio Grande do Norte. « PÁGINA 8 »

Mutirão racial do TJRN inspira ação nacional no Supremo

Criado em 2023, o Mutirão Racial do TJRN já soma quase 400 movimentações processuais, incluindo 23 sentenças e 30 decisões judiciais, e foi adotado como modelo pelo STF. « PÁGINA 9 »

NOTAS & COMENTÁRIOS
Nos corredores da ALRN, o comentário é que Hermano e Eudiane ficam no PV. « PÁGINA 2 »

CENA URBANA
Hospital de Natal caminha para completar um ano de portas fechadas. « PÁGINA 3 »

RUBENS LEMOS FILHO
Ancelotti tem sido econômico quando o assunto é Neymar Júnior. « PÁGINA 11 »

EXAME
Provas do Enem serão aplicadas pelo Inep em trinta dias. « PÁGINA 8 »

MINISTRO
Marco Rubio convida e Vieira irá aos EUA para negociar tarifaço. « PÁGINA 5 »

Total de páginas desta edição: 12 páginas | ACESSE: www.tribunadonorte.com.br redação (Pauta): pauta@tribunadonorte.com.br | JP NEWS | OUÇA: JOVEM PAN NEWS NATAL 93,5 | NO YOUTUBE @tribunadonorteoficial | NO INSTAGRAM @tribunadonorte | NO X @tribunadonorte | PREÇO DESTA EDIÇÃO: R$ 3,00

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC

MIX MIDIA

DIÁRIO DO RN

COMPROMISSO COM A INTELIGÊNCIA DO LEITOR.

ANO 4 • Nº 590

NATAL, SEXTA-FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 2025

SEM CENSURA

Justiça nega pedido da vice-prefeita de Natal, Joanna Guerra, para retirada de conteúdo jornalístico que fazia referência a nomeações do pai e da namorada dela em cargos comissionados. Na decisão, a magistrada Rossana Alzir Diógenes Macedo cita a liberdade de expressão e a proibição de censura prévia, ambas resguardadas pela Constituição Federal

PÁGINA 3

TAXAÇÃO BBB

MINEIRO AFIRMA QUE DEPUTADOS DO RN VOTARAM "PARA DEFENDER MAIS RICOS"

Seis parlamentares potiguares votaram para evitar taxação de Bilionários, Bets e Bancos

AGRONEGÓCIO

Festa do Boi começa nesta sexta com expectativa de movimentar R$ 85 mi

PÁGINA 5

FERNANDO FREIRE

"Atendimento no Walfredo Gurgel foi irretocável, tudo perfeito"

PÁGINA 4

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC

MIX MIDIA

ENTREVISTA. "Quem vai ganhar é a mobilidade", diz presidente da Fetronor, Eudo Laranjeiras, sobre projeto de tarifa zero no transporte público _PÁG. 4

www.agorarn.com.br

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, SEXTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 2025 | EDIÇÃO Nº 2.182 | ANO 10 | 7.500 EXEMPLARES

DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-alexviana@agorarn.com.br

Cotidiano _PÁG. 5

RN tem 150 mil que moram em um município e trabalham em outro

Em dois municípios potiguares, mais da metade das pessoas consultadas trabalhavam fora do município de residência: Extremoz e São Gonçalo do Amarante.

Agendão cultural

- Parque Aristófanes Fernandes abre as portas para a Festa do Boi hoje
- Rio Center tem programação com muita diversão para crianças neste sábado
- Grupo Musical Ilha de Música é atração no "Sonzinho da Mata"

_PÁG. 13

Oportunidade _PÁG. 8

Com qualificação, presos conquistam chance de recomeço fora do crime no RN

Parcerias com o Senai, MPT e UFRN garantem cursos e trabalho a presos de Alcaçuz, maior presídio do RN.

Recuperação _PÁG. 11

Fernando Freire melhora e deverá ter alta nesta sexta, diz boletim médico

Ex-governador está internado desde segunda, quando passou mal, caiu e fraturou fêmur. Ele ontem já deixou UTI.

CÉLIO DUARTE / PMM

Allyson Bezerra anuncia passe livre no transporte para todos os estudantes

Projeto já foi enviado à Câmara. Proposta prevê que cada aluno tenha até 4 passagens por dia, inclusive no fim de semana _PÁG. 7

Justiça _PÁG. 3

Barroso antecipa saída e abre caminho para Lula indicar mais um para o STF

Ministro indicado por Dilma Rousseff poderia ficar na Suprema Corte até 2033

O ministro Luís Roberto Barroso confirmou nesta quinta-feira 9 que vai antecipar a aposentadoria do Supremo Tribunal Federal (STF). Indicado ao cargo pela presidente Dilma Rousseff em 2013, para o lugar do ministro Ayres Britto, Barroso poderia ficar no Supremo até 2033, quando completará 75 anos.

Agora, caberá a Lula indicar o substituto, que depois passará por sabatina e votação no Senado. Será a 11ª indicação do petista considerando os três mandatos.

Educação _PÁG. 6

Universidades do RN ampliam acesso a alunos com deficiência

Políticas de cotas ampliam presença de estudantes com deficiência e neurodivergência no ensino superior.

JOSÉ ALBERTO / AGORARN

Futebol _PÁG. 15

Polícia apura suposta manipulação em jogo de acesso na Série D

Partida que deu acesso à Inter na Série D ocorreu em 6 de setembro, contra o Goiatuba.

Diógenes Dantas _PÁG. 2

Os resultados da nova pesquisa Quaest e o papel dos líderes rejeitados

Bruno Oliveira _PÁG. 2

Como nasce uma campanha vencedora

Heitor Gregório _PÁG. 3

Eu sou de todo mundo e todo mundo é meu também

Economia _PÁG. 14

Custo do metro quadrado sobe em setembro e RN tem 4ª maior alta do País

O crescimento foi puxado pela alta de R$ 11,34 no custo da mão de obra, que chegou a R$ 687,35 por metro quadrado. O percentual também foi o maior para um mês de setembro no RN desde 2021.

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC

MIX MIDIA

Nobel de Literatura: Vencedor, húngaro László Krasznahorkai, elogiado por 'obra visionária', terá mais dois livros publicados no Brasil SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2025 ANO CI · Nº 33.667 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 7,00

EM BUSCA DA PAZ DURADOURA

Israel e Hamas já preparam cessar-fogo e libertação de reféns

Após tensa reunião, Gabinete de Netanyahu chancela plano para Gaza, na maior vitória diplomática de Trump. Combates deverão ser suspensos hoje

O mundo aguardou ontem mais de seis horas para que o Gabinete de Israel aprovasse, sob forte pressão dos EUA, o acordo acertado na véspera por Benjamin Netanyahu e o grupo terrorista Hamas visando ao fim da guerra em Gaza. Pelos termos aceitos nesta primeira fase, será iniciado um cessar-fogo no enclave a partir da noite de hoje. E, na segunda ou terça-feira, os extremistas deverão libertar todos os reféns. Em seguida, prisioneiros palestinos serão soltos. O presidente Donald Trump, que obteve sua maior vitória diplomática com o desfecho, celebrou o "fim da guerra", e o negociador do Hamas afirmou ter conseguido garantias de que a interrupção dos combates será "permanente". Porém, faltam detalhes cruciais para se alcançar a paz duradoura: o desarmamento dos extremistas, a retirada das tropas israelenses, a entrada de ajuda humanitária e a governança, a segurança e a reconstrução de Gaza. Apesar das incertezas, nas ruas de Tel Aviv e do território palestino, milhares de pessoas comemoraram a pausa iminente das hostilidades, após dois anos de sofrimento e destruição. PÁGINAS 22 e 23

EDITORIAL

PLANO DE TRUMP REFLETE DERROTA DO HAMAS PARA ISRAEL PÁGINA 2

MAYAL EVIN / AFP

Tel Aviv. Israelenses comemoram na Praça dos Reféns o acordo de pacificação selado

EYAD BABA / AFP

Gaza. Crianças palestinas celebram o fim iminente da rotina dramática após dois anos

Barroso antecipa aposentadoria do STF: 'É hora de seguir novos rumos'

REPRODUÇÃO DE VÍDEO

Em discurso emocionado após a sessão plenária de ontem, o ministro comunicou, em "decisão longamente amadurecida" e sem influência "dos fatos da conjuntura atual", que deixará a Corte, oito anos antes do prazo-limite. "É hora de viver a vida que me resta sem as responsabilidades do cargo", resumiu. O senador Rodrigo Pacheco e o AGU Jorge Messias estão entre os cotados para a vaga. PÁGINAS 4 a 8

VERA MAGALHÃES

Política ditará escolha do sucessor de Barroso no Supremo PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

Rombo nas contas públicas tira dinheiro de Lula em 2026 PÁGINA 3

PABLO ORTELLADO

Polos radicais abafam a voz da maioria no debate político PÁGINA 3

THIAGO GOMIDE

A execução de uma mulher que deu o que falar no Império PÁGINA 28

MAIS QUE MELHOR AMIGO

Cães e humanos podem ter vícios em comum

Estudos mostram que obsessão dos cachorros por brinquedos favoritos replica o vício humano em jogos, e que alguns conseguem associar palavras a objetos novos. PÁGINA 25

SOCORRO GARANTIDO

EUA confirmam financiamento de US$ 20 bilhões para Argentina PÁGINA 18

SP GASTRONOMIA

Festival começa hoje com comida estrelada e show dos Titãs PÁGINA 15

As principais apostas do Brasil na COP30, de fundo para florestas a transição justa

Em meio a mais de cem temas em negociação no evento, país investe em cerca de 20 que estão avançados e "serão entregues", segundo Ana Toni, diretora executiva da conferência. PÁGINA 14

Lula aumenta vantagem sobre rivais, diz pesquisa

Reflexo da melhora da avaliação do governo, o presidente ampliou a diferença nos cenários eleitorais para 2026, segundo pesquisa Quaest. Vantagem sobre Tarcísio de Freitas subiu para 12 pontos, mesma frente ante Michelle Bolsonaro. Lula e o governador têm explorado o antagonismo e discursos de campanha. PÁGINA 11

RETRATOS DO BRASIL

Censo mostra um país movido sobre quatro ou duas rodas

Brasileiros preferem carros, ônibus e motos para chegar ao trabalho, enquanto apenas 1,6% usa trem ou metrô, segundo dados do IBGE. Quadro indica descompasso na oferta de transporte público. PÁGINA 13

A distância entre Nova Lima e Uiramutã

Rendimento domiciliar per capita de R$ 4,3 mil faz da mineira Nova Lima o município mais rico do país, expondo a distância desigual para Uiramutã, "a cidade mais indígena", em Roraima, com R$ 289. PÁGINA 21

LEO MARTINS

Jornada. Evelyn Andrade da Silva usa ônibus, barca e metrô para chegar ao trabalho: demora no trajeto é outro desafio do país

Governo estuda alternativas para taxar bets e fintechs

Tributação maior dos segmentos constava de MP derrubada pela Câmara. São avaliados decretos e um projeto de lei em regime de urgência para elevar a arrecadação. O Ministério da Fazenda corre atrás de R$ 50 bilhões para fechar as contas do ano eleitoral. PÁGINA 17

ROMBO NA PREVIDÊNCIA

PEC dos agentes de saúde pode ter impacto de R$ 800 bi PÁGINA 19

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC

MIX MIDIA

CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927) 150 ANOS Sexta-feira 10 de OUTUBRO de 2025 • R$ 7,90 • Ano 146 • Nº 48205 II estadao.com.br

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC

MIX MIDIA

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.254 | SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2025 | R$ 7,90

Barroso antecipa saída do Supremo

Em discurso, ministro diz que pretende 'seguir outros rumos' e que não se arrepende da trajetória na corte, onde poderia ficar até 2033; Bruno Dantas (TCU), Jorge Messias (AGU) e senador Rodrigo Pacheco são cotados

O ministro Luís Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), anunciou ontem aposentadoria antecipada da principal corte do país. "Sinto que agora é hora de seguir outros rumos", disse em discurso no plenário. Barroso poderia ficar no cargo até 2033, quando fará 75 anos, idade da aposentadoria compulsória no tribunal.

Indicado por Dilma Rousseff, Barroso está no STF desde 2013 e já havia dito que cogitava a aposentadoria. Ontem, afirmou que pretende "viver um pouco mais da vida que me resta sem a exposição pública, as obrigações e as exigências do cargo". Disse ainda não ter arrependimentos em sua trajetória na corte. "Nem nunca tive medo de nada."

Barroso comandou o STF durante a condenação de Jair Bolsonaro (PL), em setembro, a primeira de um ex-presidente por tentativa de golpe de Estado.

O ministro deve ficar no STF até o dia 17. Sua saída precoce dará ao presidente Lula (PT) a possibilidade de indicar um terceiro nome ao tribunal, após Flávio Dino e Cristiano Zanin.

Antonio Augusto/Divulgação STF

Barroso no anúncio da aposentadoria do STF

Os cotados são Bruno Dantas, ministro do TCU (Tribunal de Contas da União), Jorge Messias, ministro da AGU (Advocacia-Geral da União), e o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), todos com idades que garantiriam mais de 25 anos na corte. Mas há pressão por uma mulher, pois Cármen Lúcia é a única ministra. Política A6 e A7

Jack Guez/AFP

Bashar Taleb/AFP

Israelenses em Tel Aviv (à esq.) e crianças palestinas em Gaza (à dir.) comemoram acordo entre Israel e Hamas para encerrar a guerra

Após derrubada de MP, Lula fala em tributo sobre setor financeiro

O presidente Lula (PT) disse ontem, um dia após a Câmara enterrar a MP do aumento de impostos, que vai discutir alternativas à medida, entre elas garantir que o sistema financeiro, principalmente as fintechs, "paguem o imposto devido a esse país". Associação defende aumento escalonado para todo o mercado, não só para instituições digitais. Mercado A13

Governo afrouxa regras de plano de socorro a estados A14

Governo de Israel aprova acordo de paz, e Hamas afirma que guerra em Gaza acabou

O governo de Binyamin Netanyahu aprovou ontem o acordo assinado entre Israel e o grupo terrorista Hamas para pôr fim à guerra na Faixa de Gaza. Mais cedo, a facção disse ter recebido garantias dos EUA, que propuseram o plano, e dos mediadores Turquia, Qatar e Egito, de que o conflito acabou oficialmente.

Ao lado de enviados de Donald Trump, o premiê israelense disse que o retorno dos reféns está próximo. A aprovação era a última etapa para entrada em vigor do acordo, com cessar-fogo imediato e 24 horas para o primeiro recuo das tropas de Israel. Depois, o Hamas terá 72 horas para entregar todos os reféns.

Para próximas fases do acordo, há indefinição a respeito de quem controlará o território palestino —uma força internacional deve ser criada— e do desarmamento do Hamas. Mundo A36

Hélio Schwartsman

Será que Trump merece o Nobel da Paz? A3

Mulheres têm mais estudo, mas salário menor, diz Censo

Dados do Censo mostram que, em 2022, 28,9% das mulheres no mercado de trabalho tinham ensino superior completo, ante 17,3% dos homens, mas o rendimento médio delas era 19,6% menor do que o deles. A18

Metade dos brasileiros vai ao trabalho de transporte individual motorizado A39

Putin admite que Rússia derrubou avião da Embraer em que 38 morreram

O presidente Vladimir Putin admitiu que a defesa aérea russa foi responsável pelos danos que levaram à queda de um Embraer E-190 da Azerbaijan Airlines em 2024.

Em reunião com o presidente azeri, Ilham Aliyev, ele disse que mísseis russos interceptaram drones ucranianos, cujos destroços atingiram o avião. Mundo A38

EDITORIAIS A2

Derrota em MP é choque de realidade para Lula Acerca de fragilidade política e fiscal.

Mais tarefas domésticas, salário menor Sobre disparidades entre homens e mulheres.

ilustrada
Húngaro László Krasznahorkai ganha o Nobel de Literatura B8

guiafolha
Roteiro traz peças, oficinas, shows e museus para o Dia das Crianças C8

comida
Chef Bel Coelho investiga em livro a comida da Amazônia C10

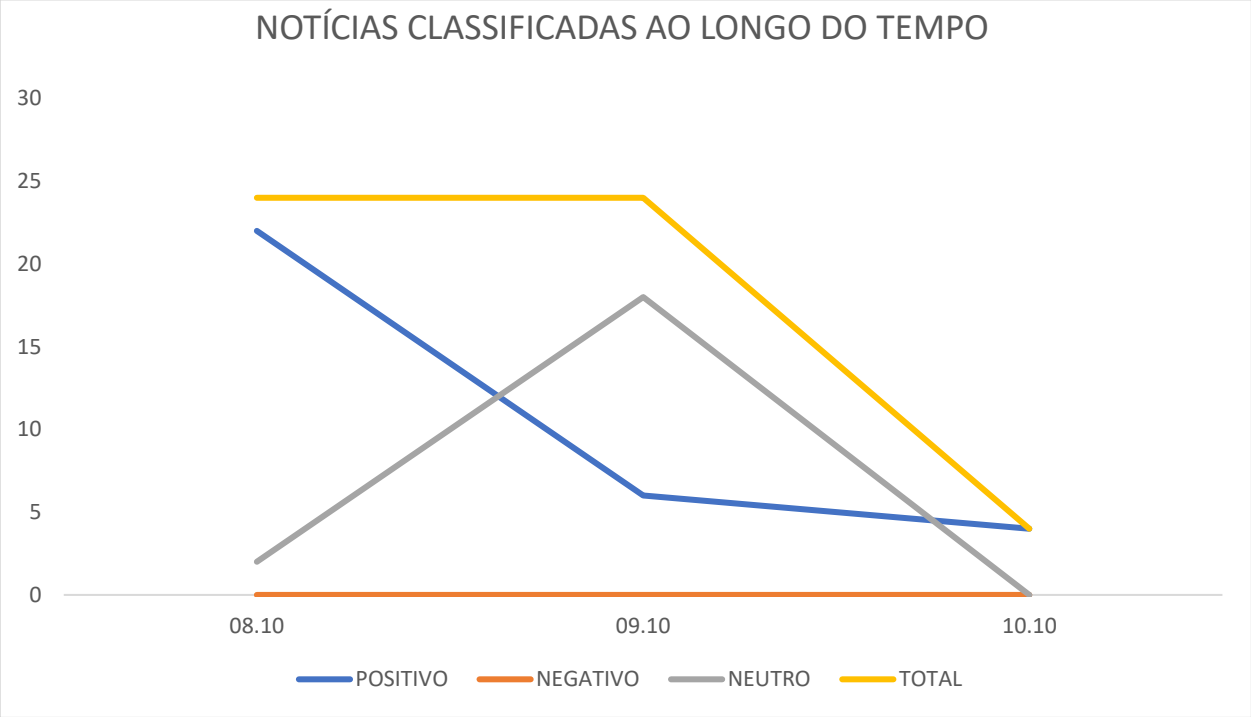
esporte
Ancelotti aposta em ataque com Vinicius Jr. e Rodrygo A47

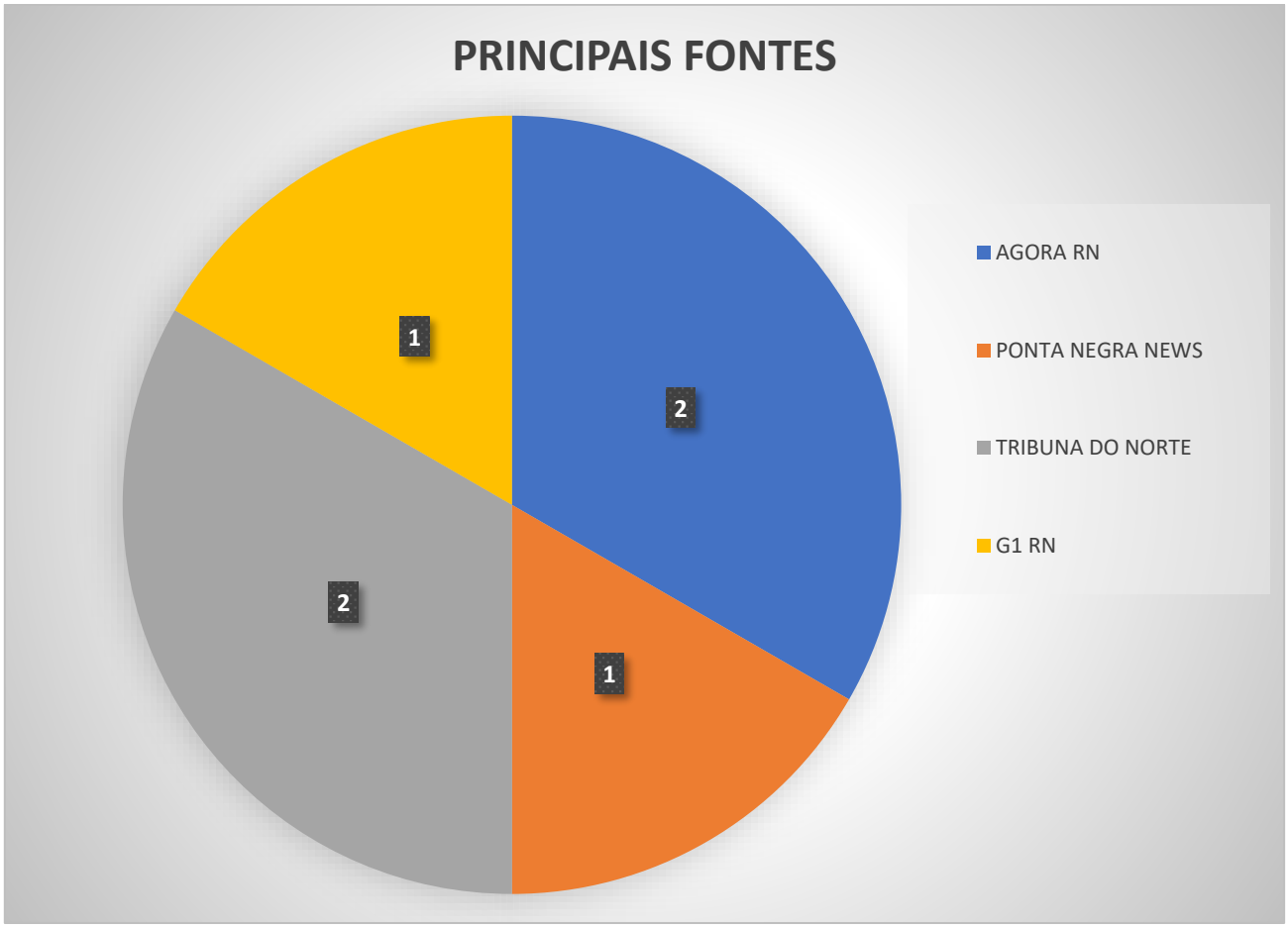
ISSN 1414-5701

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC

MIX MIDIA

GRÁFICOS





Fecomércio RN
Sesc Senac IFC

MIX MIDIA